



EF EPI

O Índice de Proficiência em Inglês da EF

TESTE SEU INGLÊS
GRATUITAMENTE

EF SET

EF Standard
English Test

www.efset.org

2017

www.ef.com/epi

QUAIS AS NOVIDADES DESTE ANO?

1. Sete novos países: África do Sul, Angola, Bangladesh, Camarões, Cuba, Grécia e Nigéria
2. Mais de um milhão de participantes do teste, o maior número até agora
3. Uma análise mais atenta da língua inglesa na África pela primeira vez
4. Perfis das iniciativas de aprendizagem do idioma Inglês em 20 países
5. Uma análise detalhada dos níveis de proficiência em inglês entre os alunos do ensino secundário e superior de todo o mundo no relatório complementar do EF EPI, disponível em www.ef.com/epi

ÍNDICE

04	Sumário Executivo
06	Rankings do EF EPI para 2017
08	Fatos e números do EF EPI
10	A língua inglesa, a economia e o comércio
12	A língua inglesa e a tecnologia
14	A língua inglesa e a inovação
16	A língua inglesa e a sociedade
18	Europa
22	Ásia
26	América Latina
30	África
34	Oriente Médio
38	Conclusões
40	Apêndice A: Sobre o índice
42	Apêndice B: Faixas de proficiência do EF EPI
43	Apêndice C: Níveis do CEFR e declarações positivas
44	Apêndice D: Pontuações dos países no EF EPI
46	Apêndice E: Referências selecionadas

SUMÁRIO EXECUTIVO

Em 2017, o Inglês continua a ser tão essencial como nunca para a comunicação internacional. Ela é idioma da diplomacia, da ciência, dos negócios e do comércio. A adoção global da língua inglesa não é um testemunho da supremacia cultural de qualquer país, mas sim um reflexo da necessidade de uma linguagem compartilhada em nosso mundo profundamente interconectado.

Este ano, pela sétima vez, compilamos o Índice de Proficiência em Inglês da EF para avaliar a proficiência em inglês entre adultos de todo o mundo. O índice deste ano classifica 80 países e territórios, com base em dados de testes de mais de 1 milhão de adultos que realizaram o EF Standard English Test (EF SET) em 2016.

Pela primeira vez, fomos capazes de analisar a África como uma região distinta, graças à participação de milhares de adultos na África do Sul, em Angola, em Camarões e na Nigéria. Também calculamos os níveis de proficiência em inglês de Bangladesh, de Cuba e da Grécia pela primeira vez.

Por fim, identificamos os perfis de 20 importantes iniciativas de aprendizagem da língua inglesa em todo o mundo, desde reformas curriculares e treinamentos de professores até plataformas de aprendizagem on-line para profissionais trabalhadores. Essas iniciativas mostram a amplitude de abordagens que os países podem adotar para melhorar a proficiência em inglês.

Nossas principais constatações foram:

MENOS PAÍSES MOSTRARAM UMA MELHORA SIGNIFICATIVA NA PROFICIÊNCIA EM INGLÊS

Globalmente, percebemos apenas uma ligeira melhora nas pontuações de proficiência em inglês. Apenas quatro países mostraram avanços significativos: Arábia Saudita, Singapura, Panamá e Tailândia. Porém, na maior parte, as

pontuações dos países permaneceram estáticas. Embora nenhum país tenha apresentado um declínio significativo na pontuação absoluta, a inclusão de novos países e a hermeticidade do campo fizeram com que os rankings de alguns países caíssem em mais de 10 posições.

OS EUROPEUS TÊM A MELHOR PROFICIÊNCIA EM INGLÊS, MAS A DIFERENÇA NÃO É MUITO GRANDE

A pontuação média de proficiência em inglês da Europa é um pouco maior do que a da Ásia, a segunda região com a pontuação mais alta. A diferença aumenta quando excluimos da média regional os países nas fronteiras com a Europa com os menores níveis de proficiência. Oito dos dez melhores países no índice deste ano estão na Europa. Os altos níveis de proficiência em inglês andam de mãos dadas com o multiculturalismo, a integração econômica, o turismo e a mobilidade da Europa — até mesmo em um momento em que alguns europeus questionam seus projetos comuns e o valor da própria globalização.

OS ADULTOS NA AMÉRICA LATINA ESTÃO SE IGUALANDO AOS ADULTOS NA ÁSIA

A pontuação média da proficiência em inglês na América Latina está agora apenas dois pontos atrás da Ásia, mas as habilidades com a língua inglesa estão distribuídas de maneira bem diferente nas duas regiões. Os países da América Latina têm a faixa de pontuação de proficiência mais estreita de qualquer

região, com pouco mais de 10 pontos separando a Argentina, o país de maior proficiência da região, de El Salvador, o local com a proficiência mais baixa. A faixa de pontuações na América Latina está se estreitando, à medida que países com menor proficiência melhoram mais rapidamente do que seus vizinhos mais proficientes. Na Ásia, por outro lado, a diferença entre os países com maior e menor proficiência é de quase 30 pontos — a maior diferença do mundo.

A PROFICIÊNCIA EM INGLÊS NA ÁFRICA CONTINUA DIFÍCIL DE AVALIAR

Com base nos dados disponíveis, a proficiência em inglês na África está ligeiramente abaixo da média global. No entanto, essa estimativa inclui participantes do teste de apenas nove países. A África do Sul e a Nigéria, que estão na metade superior do índice, têm populações muito maiores do que os outros sete países africanos pesquisados, causando um aumento na média regional ponderada da população. Esperamos que mais países africanos participem do processo de pesquisa do EF EPI em 2018 e forneçam um panorama mais claro da proficiência em inglês no continente.

O ORIENTE MÉDIO TEM A MAIS BAIXA PROFICIÊNCIA EM INGLÊS

A proficiência em inglês média no Oriente Médio é muito baixa. Na maioria dos países incluídos no índice deste ano, a má qualidade da educação pública e a frágil estrutura do mercado de trabalho estão retardando a melhoria na proficiência

em inglês entre adultos. Especialmente nas zonas de conflito, o acesso básico à educação continua a ser um problema. E, embora a população relativamente jovem do Oriente Médio possibilite um grande potencial de crescimento, ela também acaba causando uma pressão sobre os sistemas de educação já debilitados.

AS MULHERES FALAM INGLÊS MELHOR QUE OS HOMENS

Em todo o mundo, a proficiência em inglês das mulheres é superior a dos homens. Na maioria dos países, as mulheres têm uma educação superior a dos homens, além de apresentarem uma maior probabilidade de concluírem o ensino secundário, em vez de apenas seguirem uma formação técnica-profissional, elas apresentam maiores probabilidades de frequentarem uma universidade. No entanto, a diferença entre homens e mulheres está ficando cada vez mais menor em algumas regiões. Na América Latina e no Oriente Médio, os homens se equiparam às mulheres.

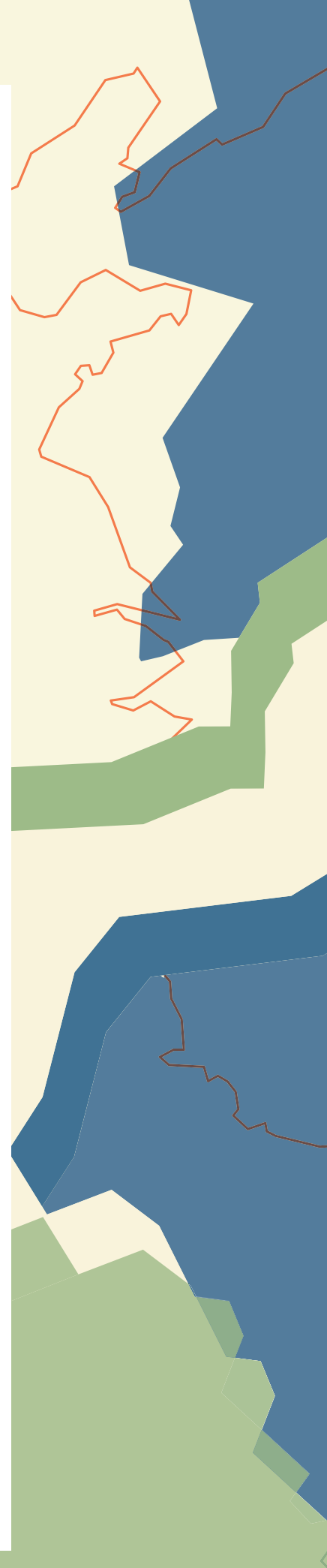
A POPULAÇÃO MAIS JOVEM TEM UMA PROFICIÊNCIA EM INGLÊS MELHOR QUE A POPULAÇÃO MAIS VELHA

Globalmente, fatores como idade e proficiência em inglês têm uma relação inversa, embora a diferença não seja tão grande como se poderia pensar. Adultos trabalhadores podem ter tido mais tempo para esquecer o que aprenderam na escola, mas também tiveram mais tempo para aplicar o que aprenderam e para desenvolver as habilidades com a língua inglesa no local de trabalho ou em viagens.

Em alguns países, incluindo o Brasil, a Índia, a Indonésia e o Japão, a diferença entre jovens graduados e adultos com mais de 40 anos é surpreendentemente pequena, indicando que os líderes educacionais não progrediram muito nas últimas décadas na melhoria da instrução da língua inglesa nas escolas. A maior diferença entre gerações está na Alemanha, na Áustria e na Suíça, com uma diferença de quase 20 pontos nas pontuações de proficiência em inglês entre jovens recém-formados no ensino médio e adultos acima de 40 anos.

A LÍNGUA INGLESA ESTÁ CORRELACIONADA COM OS PRINCIPAIS INDICADORES SÓCIO-ECONÔMICOS

Os países com níveis mais altos de proficiência em inglês tendem a ter mais exportações de serviços, melhor acesso à Internet e mais investimentos em pesquisa e desenvolvimento que países com baixa proficiência em inglês. Essas fortes correlações são consistentes com as seis últimas edições do EF EPI. É improvável que exista uma relação causal simples entre a língua inglesa e qualquer um desses indicadores. Em vez disso, pode ser que seja uma reação em cadeia de eventos positivos. Já que uma maior proficiência em inglês facilita a troca de ideias e serviços, mais pessoas ganham acesso a oportunidades internacionais, o que, por sua vez, melhora a proficiência em inglês entre adultos.



RANKINGS DO EF EPI PARA 2017

FAIXAS DE PROFICIÊNCIA

- Muito alta
- Alta
- Moderada
- Baixa
- Muito baixa

PROFICIÊNCIA MUITO ALTA

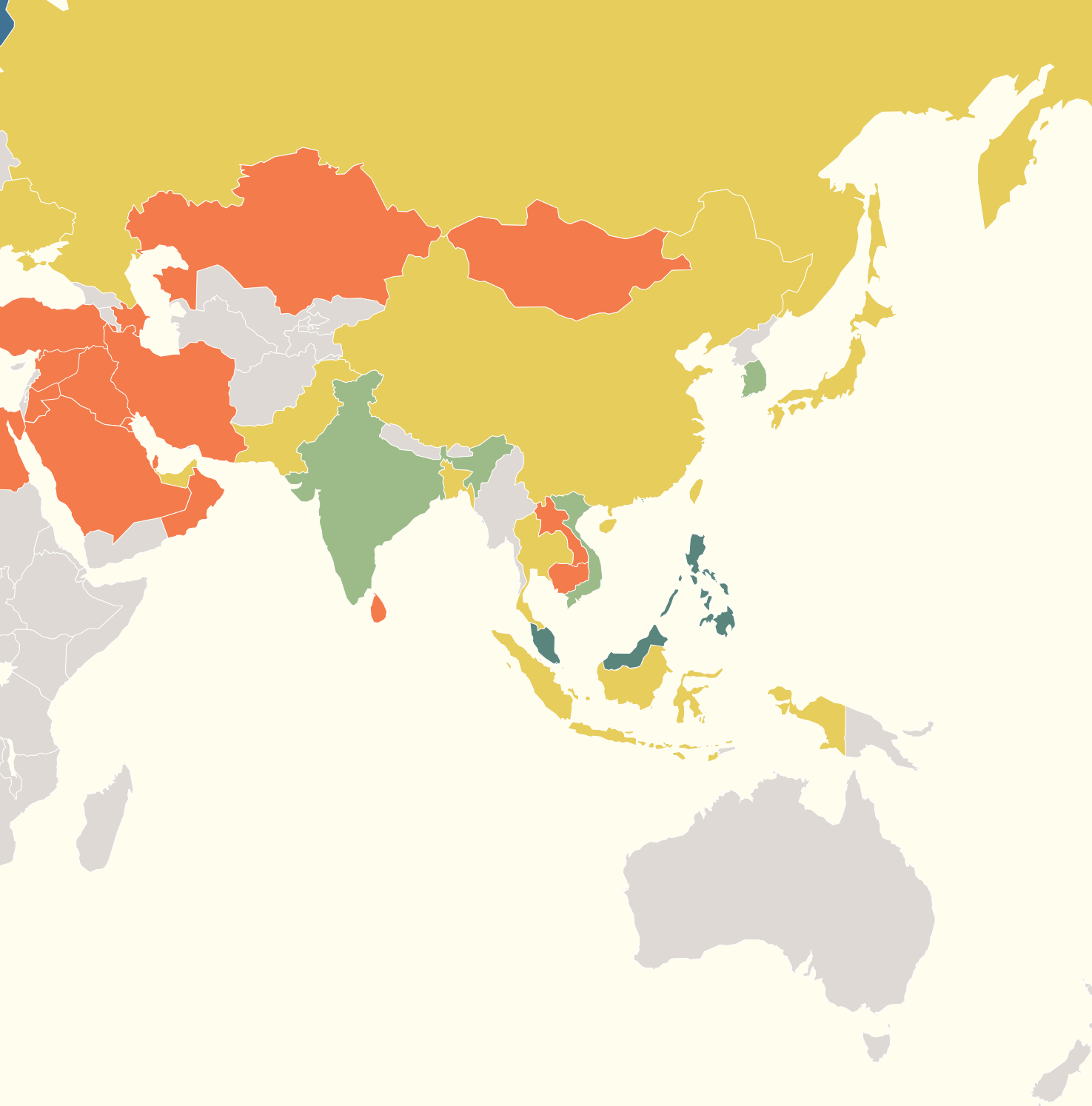
01	Holanda	71,45
02	Suécia	70,40
03	Dinamarca	69,93
04	Noruega	67,77
05	Singapura	66,03
06	Finlândia	65,83
07	Luxemburgo	64,57
08	África do Sul	63,37

PROFICIÊNCIA ALTA

09	Alemanha	62,35
10	Áustria	62,18
11	Polônia	62,07
12	Bélgica	61,58
13	Malásia	61,07
14	Suíça	60,95
15	Filipinas	60,59
16	Sérvia	59,37
17	Romênia	59,13
18	Portugal	58,76
19	Hungria	58,61
20	República Tcheca	57,87
21	Eslováquia	57,63

PROFICIÊNCIA MODERADA

22	Bulgária	57,34
23	Grécia	57,14
24	Lituânia	57,08
25	Argentina	56,51
26	República Dominicana	56,31
27	Índia	56,12
28	Espanha	56,06
29	Hong Kong	55,81
30	Coréia do Sul	55,32
31	Nigéria	54,74
32	França	54,39
33	Itália	54,19
34	Vietnã	53,43
35	Costa Rica	53,13



PROFICIÊNCIA BAIXA

36	China	52,45
37	Japão	52,34
38	Rússia	52,19
39	Indonésia	52,15
40	Taiwan	52,04
41	Brasil	51,92
42	Macau	51,87
43	Uruguai	51,73
44	México	51,57
45	Chile	51,50
46	Bangladesh	50,96

47	Ucrânia	50,91
48	Cuba	50,83
49	Panamá	50,68
50	Peru	50,50
51	Colômbia	49,97
52	Paquistão	49,88
53	Tailândia	49,78
54	Guatemala	49,52
55	Equador	49,42
56	Tunísia	49,01
57	E. Á. U.	48,88

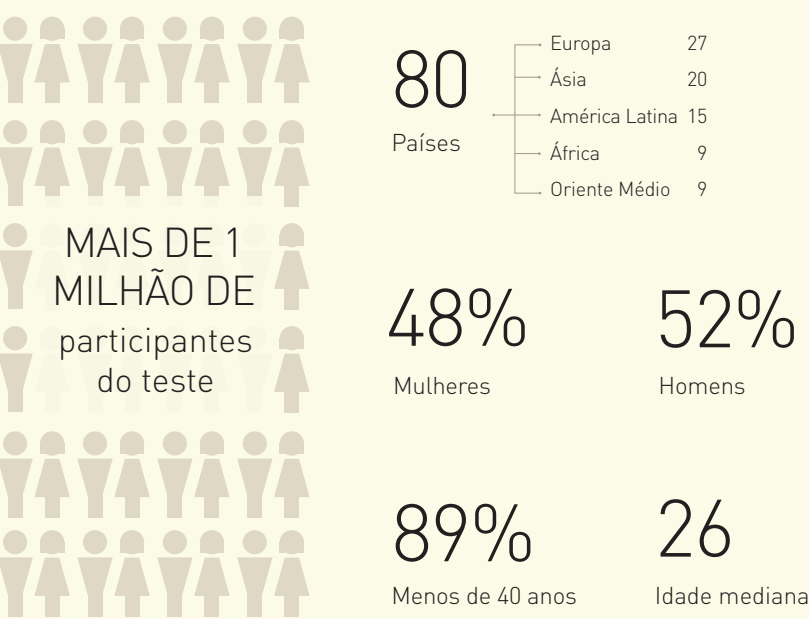
PROFICIÊNCIA MUITO BAIXA

58	Síria	48,49
59	Catar	48,19
60	Marrocos	47,91
61	Sri Lanka	47,84
62	Turquia	47,79
63	Jordânia	47,40
64	Azerbaijão	46,97
65	Irã	46,60
66	Egito	46,51
67	Cazaquistão	45,95
68	Venezuela	45,71
69	El Salvador	45,70

70	Omã	44,48
71	Mongólia	44,21
72	Arábia Saudita	43,98
73	Angola	43,49
74	Kuwait	43,14
75	Camarões	42,45
76	Argélia	42,11
77	Camboja	40,86
78	Líbia	38,61
79	Iraque	38,12
80	Laos	37,56

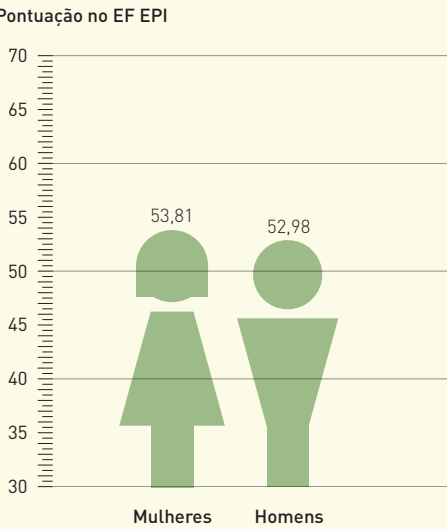
FATOS E NÚMEROS DO EF EPI

QUEM SÃO OS PARTICIPANTES DO TESTE?

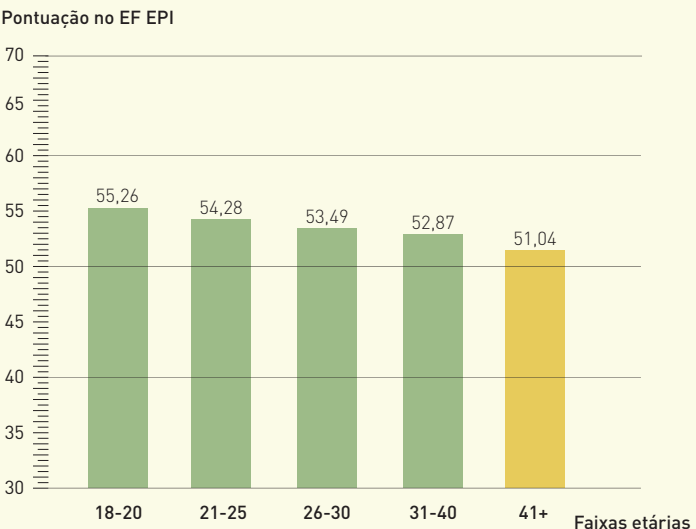


COMO O GÊNERO E A IDADE IMPACTAM A PROFICIÊNCIA EM INGLÊS?

DIFERENÇA GLOBAL ENTRE HOMENS E MULHERES



DIFERENÇA GLOBAL ENTRE GERAÇÕES



FAIXAS DE PROFICIÊNCIA

- Muito alta
- Alta
- Moderada
- Baixa
- Muito baixa

QUAIS SÃO OS DESTAQUES NO EF EPI DESTE ANO?

TENDÊNCIA DE ALTA

5

Países

LIGEIRO AUMENTO

44

Países

LIGEIRA QUEDA

24

Países

TENDÊNCIA DE QUEDA

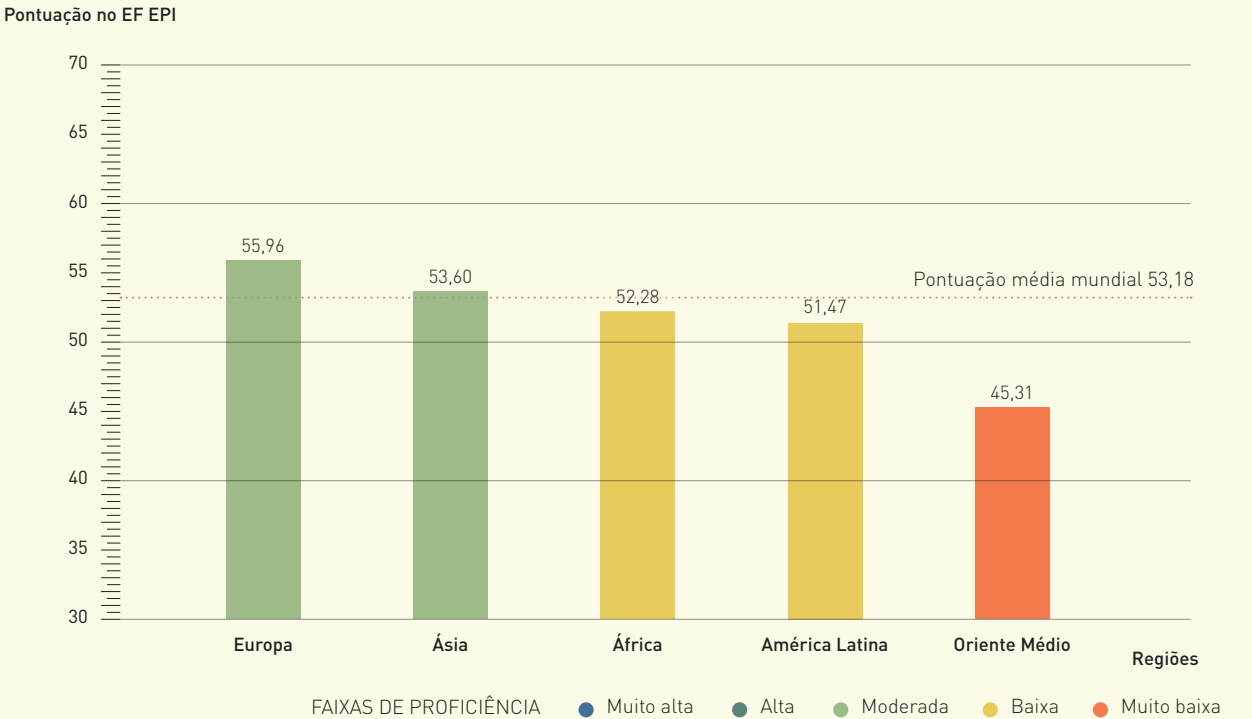
0

Países

TENDÊNCIAS REGIONAIS DO EF EPI EM 2017

	EUROPA	ÁSIA	AMÉRICA LATINA	ÁFRICA	ORIENTE MÉDIO
PAÍSES COM MAIORES PONTUAÇÕES	01 Holanda	05 Singapura	25 Argentina	08 África do Sul	57 E. Á. U.
PAÍSES COM MENORES PONTUAÇÕES	64 Azerbaijão	80 Laos	69 El Salvador	78 Líbia	79 Iraque
MAIORES MELHORIAS	+2,00 Lituânia	+2,57 Tailândia	+2,60 Panamá	+1,31 Tunísia	+3,07 Arábia Saudita
MAIORES DECLÍNIOS	-1,22 República Tcheca	-1,47 Cazaquistão	-1,89 Argentina	-1,95 Marrocos	-0,93 E. Á. U.

MÉDIAS REGIONAIS DO EF EPI



A LÍNGUA INGLESA, A ECONOMIA E O COMÉRCIO

A maioria das economias nacionais está se tornando cada vez mais dependente do comércio internacional, o que representa mais de 30% do PIB mundial, em comparação aos 20% de duas décadas atrás. A língua comum necessária para essas transações globais é esmagadoramente o inglês. Existe uma forte correlação entre a proficiência em inglês e muitos indicadores relacionados à importação e à exportação, incluindo o desempenho logístico (Gráfico A), documentos para exportação e tempo para importação.

UM MELHOR AMBIENTE PARA OS NEGÓCIOS

Países com altos níveis de proficiência em inglês apresentam um melhor desempenho em importantes métricas relacionadas à facilidade de fazer negócios. A correlação entre a facilidade de fazer negócios e a proficiência em inglês (Gráfico B) tem sido consistentemente forte em todas as edições do EF EPI. Embora os empresários não precisem da língua inglesa para fazer negócios em nível nacional ou local, uma proporção cada vez maior de empresas opera internacionalmente: como parte de uma cadeia de suprimentos global, como clientes de produtos finais, ou como concorrentes de empresas semelhantes no exterior.

A LÍNGUA INGLESA E O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Para economias ao redor do mundo, uma maior proficiência em inglês acompanha benefícios significativos. A proficiência em inglês está correlacionada a uma série de indicadores econômicos, incluindo o produto interno bruto e a renda nacional bruta per capita (Gráfico C). Para países em desenvolvimento, a transição econômica da manufatura para uma economia baseada no conhecimento requer adultos com fortes habilidades na língua inglesa que possam colaborar internacionalmente. Nesse sentido, há uma forte correlação entre a proficiência em inglês e as exportações de serviços (Gráfico D).

DIVERSIDADE LINGUÍSTICA

Embora a Europa tenha seguido uma estratégia especial de promover o poliglôto, o continente não é o único em sua diversidade linguística. Muitos países têm várias línguas nacionais, além de línguas tribais e regionais. Algumas economias em desenvolvimento têm um único parceiro comercial dominante, geralmente uma antiga potência colonial com quem eles se comunicam em uma língua diferente do inglês. Essa língua tende a ser ensinada

como primeira língua estrangeira nas escolas e é frequentemente a língua oficial usada no ensino secundário ou superior.

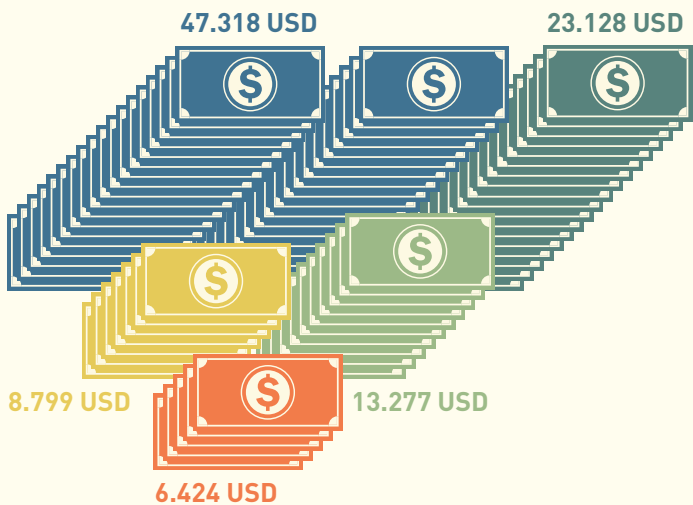
Embora não exista uma única abordagem universal para o desenvolvimento da proficiência em inglês nesses diversos cenários linguísticos, as autoridades políticas devem perceber que o ensino da língua inglesa não necessariamente impacta negativamente no ensino de outras línguas estrangeiras.

A LÍNGUA INGLESA NOS PAÍSES MENOS DESENVOLVIDOS

A língua inglesa também é uma parte essencial do cenário econômico nos países menos desenvolvidos do mundo. De acordo com estimativas baseadas nos dados da Organização Mundial de Turismo da ONU, as chegadas de turistas internacionais nos países menos desenvolvidos do mundo aumentaram de quatro milhões em 1995 para 25 milhões em 2014. Embora os turistas internacionais sejam provenientes de todas as partes do mundo, eles costumam usar o inglês como língua universal. Uma força de trabalho local capaz de atender às demandas crescentes da indústria do turismo pode trazer o crescimento tão necessário para as regiões em desenvolvimento.

A LÍNGUA INGLESA E A PROSPERIDADE ANDAM DE MÃOS DADAS

Existe uma relação clara entre a proficiência em inglês e o poder aquisitivo individual, conforme avaliação da Renda Nacional Líquida Ajustada Média per capita dos países em cada faixa de proficiência do EF EPI.



FAIXAS DE PROFICIÊNCIA

- Muito alta
- Alta
- Moderada
- Baixa
- Muito baixa

Fonte: Banco Mundial, 2015

GRÁFICO A
A LÍNGUA INGLESA E A LOGÍSTICA

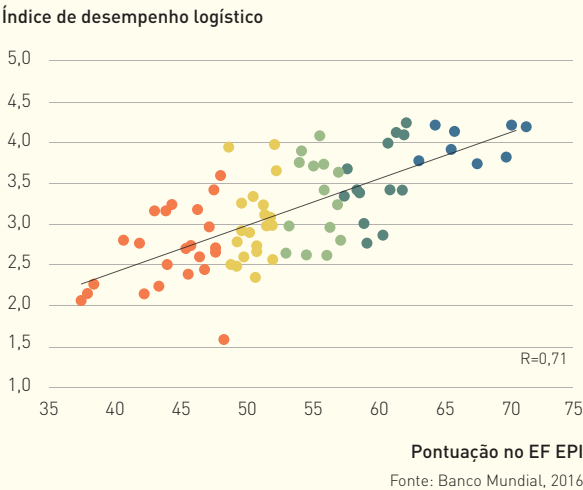


GRÁFICO B
A LÍNGUA INGLESA E OS NEGÓCIOS

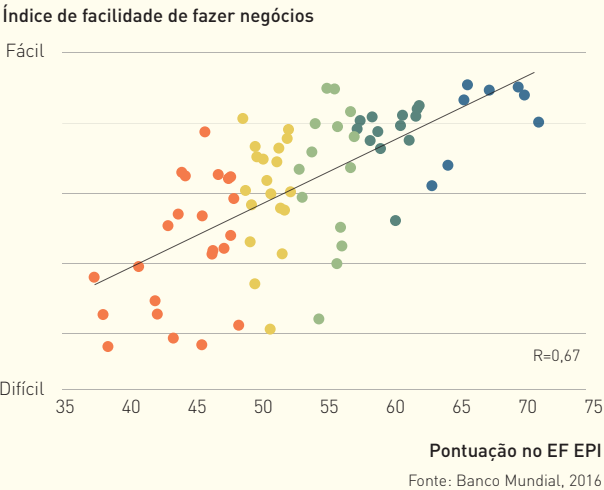


GRÁFICO C
A LÍNGUA INGLESA E A RENDA

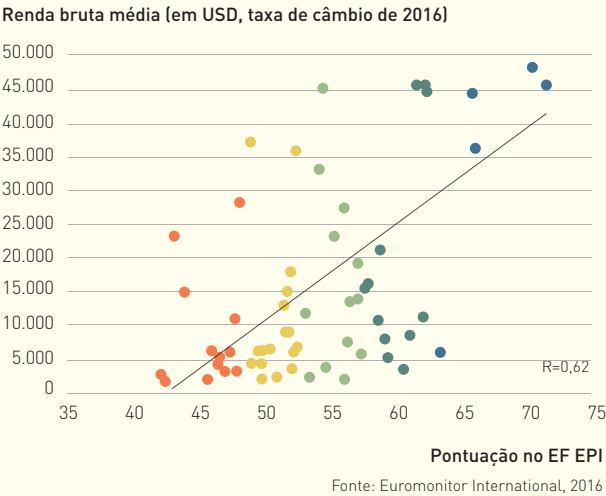
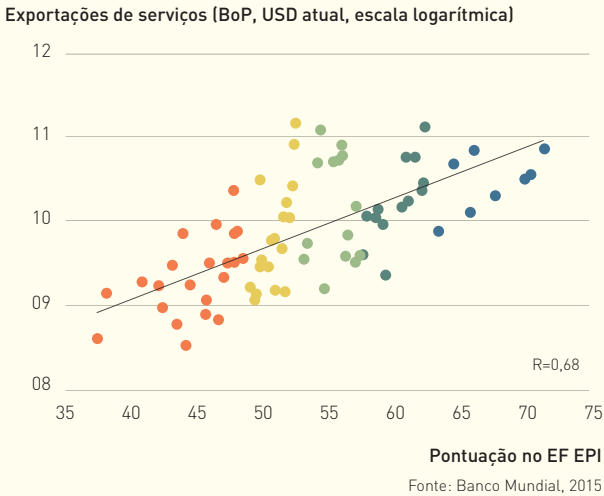


GRÁFICO D
A LÍNGUA INGLESA E AS EXPORTAÇÕES DE SERVIÇOS



FAIXAS DE PROFICIÊNCIA ● Muito alta ● Alta ● Moderada ● Baixa ● Muito baixa

A LÍNGUA INGLESA E A TECNOLOGIA

Estima-se que 52% dos principais 10 milhões de sites da Internet estejam em inglês. A proficiência em inglês permite que os usuários diários da Internet acessem esses recursos e compartilhem suas ideias e experiências com um público mais amplo. Constatamos que os níveis mais altos de uso da Internet estão fortemente correlacionados com uma maior proficiência em inglês (Gráfico E), assim como as medidas de acesso à Internet, como assinaturas de banda larga e o número de servidores seguros (Gráficos F e G). Um maior acesso à Internet oferece mais exposição à língua inglesa, o que desenvolve a proficiência em inglês. Por sua vez, melhores habilidades com a língua inglesa facilitam o acesso a ainda mais recursos on-line em inglês.

UM MUNDO DE CONHECIMENTO COMPARTILHADO

Grande parte das maiores empresas de tecnologia do mundo é americana, e quase todas as linguagens de programação mais comumente utilizadas estão enraizadas na língua inglesa. Como tal, a fraca proficiência em inglês dificulta o acesso de qualquer programador a recursos nas

áreas de desenvolvimento de TI e ciência da computação. Em nível nacional, esse acesso limitado aos recursos dificulta a formação de uma classe profissional tecnicamente experiente capaz de gerenciar o desenvolvimento do comércio eletrônico e da infraestrutura de TI.

TECNOLOGIA E COMÉRCIO

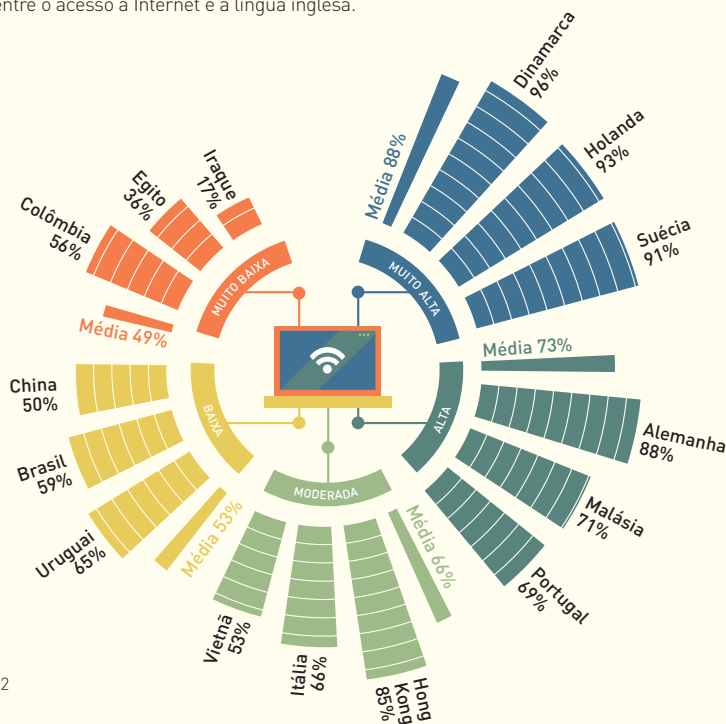
A tecnologia sustenta todos os tipos de comércio e cria setores de intercâmbio totalmente novos. As exportações mundiais de serviços de informação e computação superaram US\$ 300 bilhões em 2014. A Europa, com sua forte proficiência em inglês, é a maior exportadora desses serviços, representando 58% das exportações globais no mesmo ano. Não é nenhuma surpresa que as exportações de serviços de informação e tecnologia de computação (ITC) estejam fortemente correlacionadas à proficiência em inglês (Gráfico H). Para que as economias em desenvolvimento se expandam para esse setor, elas precisam tanto de habilidades tecnológicas quanto de uma força de trabalho capaz de se comunicar em inglês com clientes internacionais.

APRENDIZADO DA LÍNGUA INGLESA ON-LINE

A tecnologia poderia se tornar um dos impulsionadores mais poderosos do desenvolvimento das habilidades com a língua inglesa, expondo os alunos a fontes em inglês mais autênticas e oferecendo treinamentos no idioma com qualidade superior àqueles disponíveis localmente. Em teoria, a crescente disponibilidade de conexões móveis rápidas e a diversificação dos treinamentos on-line públicos e particulares na língua inglesa devem facilitar muito mais o aprendizado da língua inglesa fora do ensino formal entre os adultos. No entanto, na prática, os cursos on-line abertos e massivos se esforçam para manter os alunos, e aqueles que obtêm certificação por meio dos programas on-line podem se deparar com empregadores que não reconhecem suas credenciais. Para que os treinamentos on-line atinjam pleno potencial, os órgãos de certificação terão que fazer muito mais para inspecionar e certificar os programas on-line do que costumam fazer com os programas off-line.

A CONECTIVIDADE COM A INTERNET ESTÁ VINCULADA A MELHORES NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA EM INGLÊS

A penetração da Internet — uma porcentagem de pessoas de um país com acesso à Internet — aumentou em média para cada faixa de proficiência do EF EPI, indicando a correlação positiva entre o acesso à Internet e a língua inglesa.



FAIXAS DE PROFICIÊNCIA

- Muito alta
- Alta
- Moderada
- Baixa
- Muito baixa

Fonte: Banco Mundial, 2015

GRÁFICO E
A LÍNGUA INGLESA E OS USUÁRIOS DA INTERNET

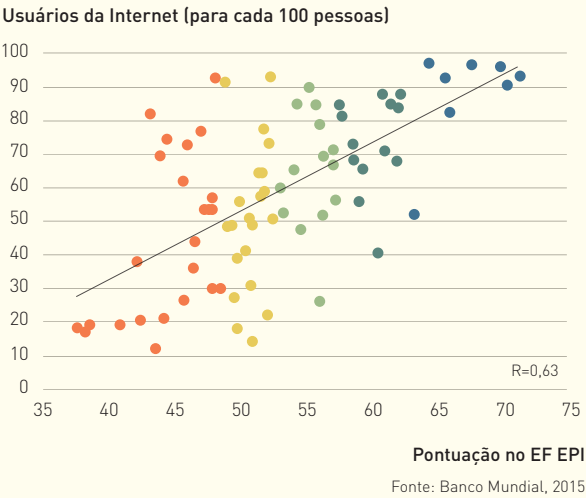


GRÁFICO F
A LÍNGUA INGLESA E O ACESSO A INTERNET DE BANDA LARGA

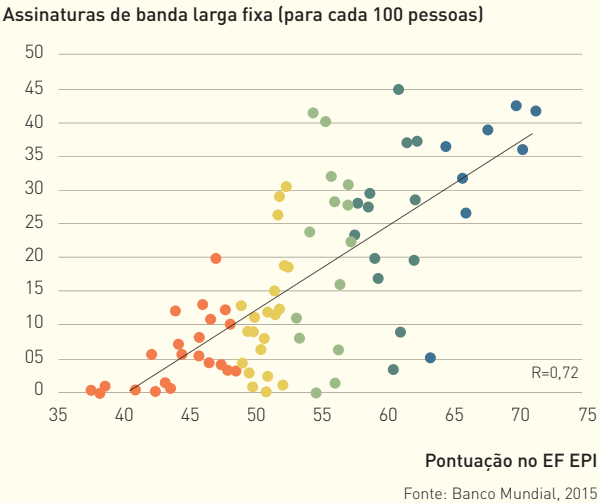


GRÁFICO G
A LÍNGUA INGLESA E A SEGURANÇA NA INTERNET

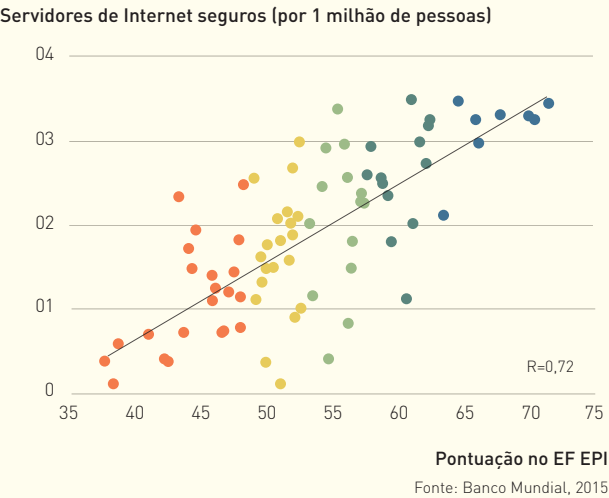
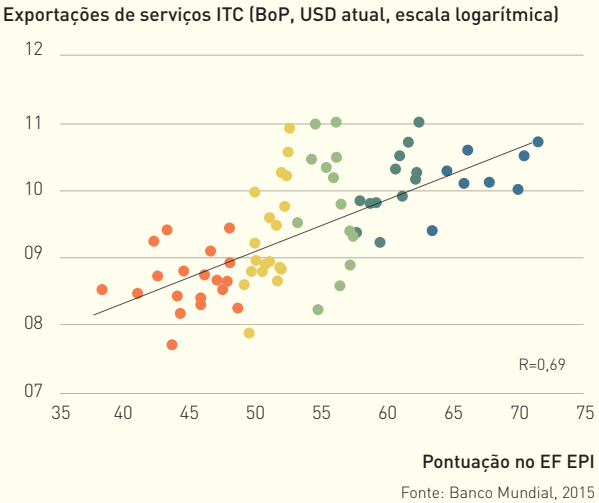


GRÁFICO H
A LÍNGUA INGLESA E AS EXPORTAÇÕES DE SERVIÇOS ITC



FAIXAS DE PROFICIÊNCIA ● Muito alta ● Alta ● Moderada ● Baixa ● Muito baixa

A LÍNGUA INGLESA E A INOVAÇÃO

Embora boas ideias possam ser expressadas em qualquer idioma, elas podem atingir um público muito maior quando compartilhadas em inglês. Além do crescente número de falantes de inglês em todo o mundo, as plataformas mais influentes para o compartilhamento de ideias (desde as revistas acadêmicas até os feeds do Twitter e as conversas do TED) usam predominantemente a língua inglesa. Além disso, a ciência e a tecnologia avançam a uma velocidade vertiginosa, deixando pouco tempo para traduções.

PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

Ano após ano, constatamos uma forte correlação entre a proficiência em inglês de um país e seu número de profissionais na área de pesquisa e desenvolvimento (P&D) per capita, bem como seus investimentos em P&D (Gráficos I e J). Os pesquisadores precisam da língua inglesa para compartilharem suas descobertas e manterem-se atualizados com relação ao trabalho de seus colegas internacionais. Nesse sentido, existe uma forte correlação entre as habilidades com a língua inglesa e a receita de uso da propriedade intelectual (Gráfico K). É menos provável que

a inovação em países com maior proficiência em inglês possa ser contida por barreiras de linguagem, e é bem mais provável que ela seja descoberta, compartilhada e licenciada internacionalmente.

COMPARTILHANDO IDEIAS EM INGLÊS

O inglês é indiscutivelmente o idioma da ciência no mundo moderno, assim como o latim foi na Idade Média. Todas as 100 revistas científicas mais influentes do mundo (conforme determinado pelo SCImago Journal Rank), publicam seus artigos em inglês, e existe uma forte correlação entre a proficiência em inglês e as revistas científicas e técnicas per capita (Gráfico L). Além disso, os cientistas que fazem publicações em inglês apresentam muito mais chances de terem suas pesquisas citadas internacionalmente do que aqueles que fazem publicações em outros idiomas. Como as ideias ganham impulso quando são compartilhadas, uma maior integração dentro da comunidade científica global resulta naturalmente em uma inovação muito mais rápida.

TRABALHANDO EM EQUIPE

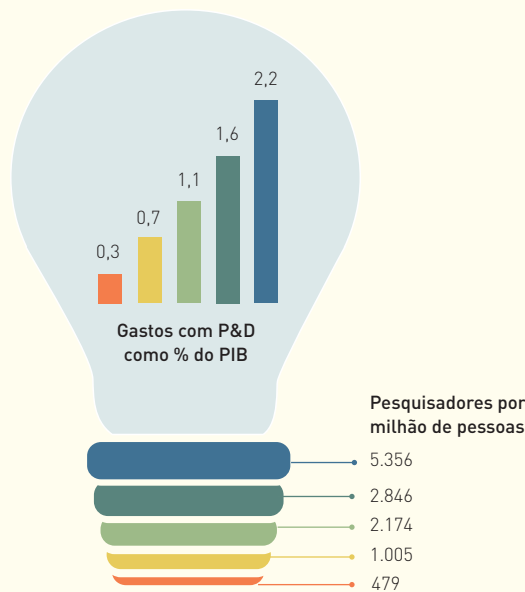
A colaboração internacional em pesquisas também está se tornando cada vez mais a

norma. A partir de 2015, mais da metade das pesquisas científicas publicadas em países com proficiência em inglês muito alta, como Singapura, a Holanda e a Suécia, listou pelo menos um colaborador internacional, em comparação a menos de 30% nos países com menor proficiência em inglês, como a China, a Índia e o Japão. As universidades reconhecem a importância da colaboração internacional por meio da inclusão de cursos de inglês especializados em programas de pós-graduação científica. Algumas também enviam seus alunos de pós-graduação para o exterior para melhorarem a proficiência em inglês em um ambiente imersivo.

Essas iniciativas não só melhoram as perspectivas de carreira dos alunos, como também beneficiam a reputação das próprias universidades. Os rankings universitários internacionais são amplamente baseados em publicações de pesquisas e citações, ambas impulsionadas pelo alto nível de habilidade com a língua inglesa. Das 20 melhores universidades no ranking Times Higher Education 2017, apenas uma instituição tem uma língua materna diferente do inglês.

O INGLÊS É A CHAVE PARA ESTIMULAR A INOVAÇÃO

A proficiência em inglês está positivamente correlacionada a várias medidas-chave para impulsionar a inovação, incluindo despesas com pesquisa e desenvolvimento e pesquisadores e técnicos per capita.



FAIXAS DE PROFICIÊNCIA

- Muito alta
- Alta
- Moderada
- Baixa
- Muito baixa

Fonte: Banco Mundial, 2015

GRÁFICO I
A LÍNGUA INGLESA E OS PESQUISADORES

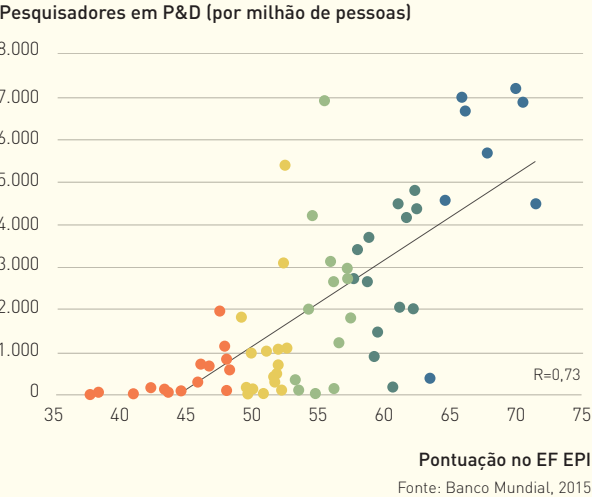


GRÁFICO J
A LÍNGUA INGLESA E AS DESPESAS COM P&D

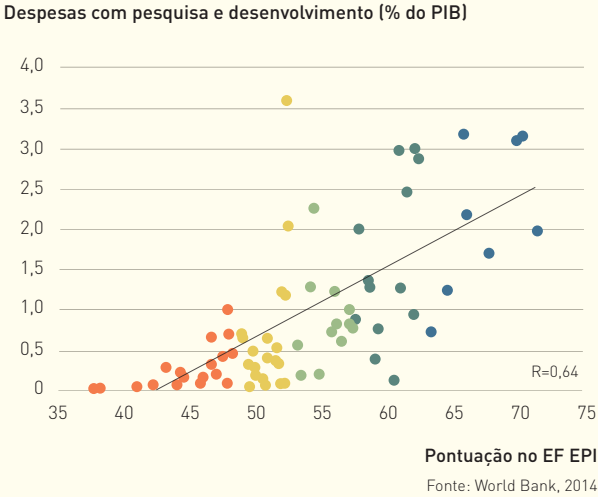


GRÁFICO K
A LÍNGUA INGLESA E A RECEITA COM PROPRIEDADES INTELECTUAIS

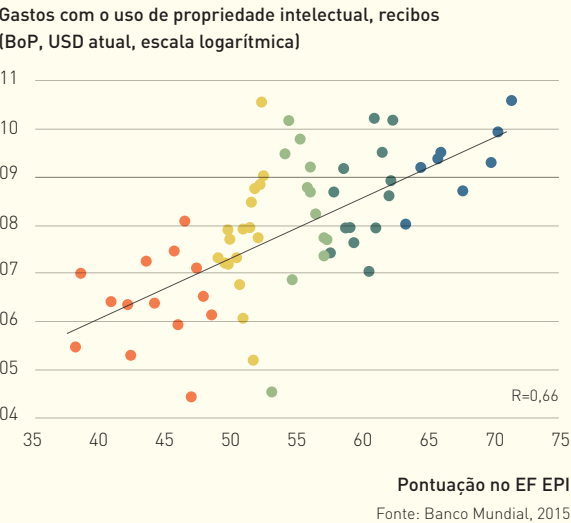
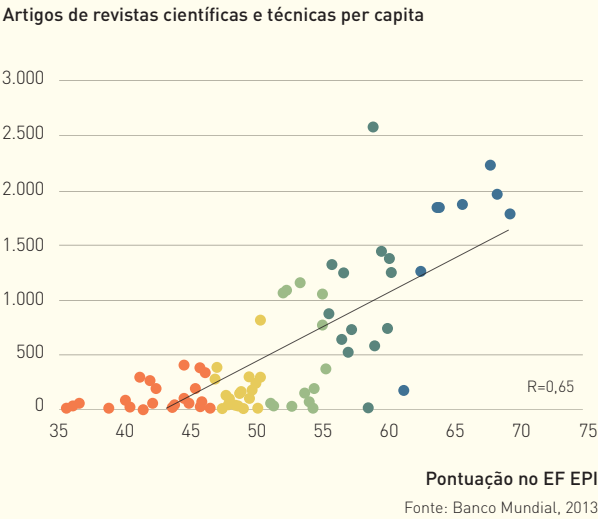


GRÁFICO L
A LÍNGUA INGLESA E AS BOLSAS DE ESTUDO



FAIXAS DE PROFICIÊNCIA

Muito alta Alta Moderada Baixa Muito baixa

A LÍNGUA INGLESA E A SOCIEDADE

Os níveis de proficiência em inglês entre adultos estão correlacionados a uma série de indicadores de desenvolvimento, incluindo o Índice de Desenvolvimento Humano (Gráfico M), que fornece uma classificação geral do nível de desenvolvimento de um país. É improvável que a conexão entre a língua inglesa e esses fatores sociais seja uma simples relação de causa e efeito. Em vez disso, o desenvolvimento econômico oferece novos recursos e incentivos para o aprendizado da língua inglesa, o que, por sua vez, ajuda a impulsionar o crescimento.

O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NAS ESCOLAS

A garantia do acesso à educação básica é um pré-requisito para a melhoria dos níveis de proficiência em inglês. Embora a correlação entre a proficiência em inglês e o desempenho educacional (Gráfico N) reflita a necessidade de acesso universal à educação, a frequência escolar por si só não é suficiente para garantir o aumento da proficiência em inglês. Embora a maioria das escolas de todo o mundo ensine a língua inglesa, algumas escolas de alto desempenho podem não

ensinar bem o idioma, da mesma forma, escolas de menor desempenho podem às vezes ensinar o idioma de forma melhor. Não há correlação entre os níveis de alfabetização dos adultos e a proficiência em inglês, e a educação é apenas um dos muitos fatores que determinam os níveis de proficiência em inglês entre adultos. Outros fatores incluem a exposição à língua inglesa na vida cotidiana, o valor social atribuído às habilidades com a língua e seu papel histórico e atual na sociedade.

A LÍNGUA INGLESA E OS JOVENS

Na maioria dos países, os jovens falam inglês melhor do que os adultos com mais de 40 anos. Hoje em dia, o ensino da língua inglesa começa mais cedo e é mais intensivo e onipresente do que era há várias décadas. No entanto, os países com populações mais velhas geralmente falam inglês em um nível mais alto do que aqueles com populações mais jovens: a correlação entre a parcela da população com mais de 65 anos e o nível de proficiência em inglês de um país é bastante forte (Gráfico O). Esse aparente paradoxo pode ser explicado pela análise de

quais países do mundo são os mais antigos. Os países mais jovens do mundo estão localizados na África e no Oriente Médio e têm níveis muito baixos de proficiência em inglês, enquanto os países europeus tendem a ser mais velhos e ter os mais altos níveis de proficiência.

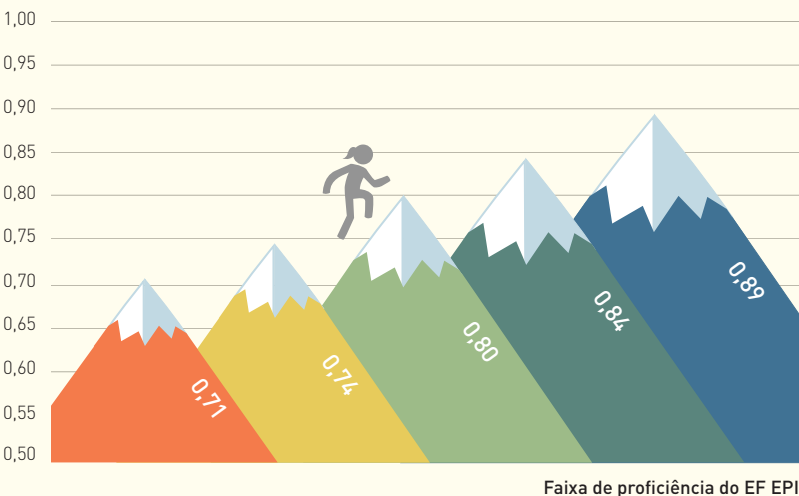
A LÍNGUA INGLESA E AS MULHERES

Em sociedades com papéis sociais de gênero mais progressivos, as pessoas falam melhor a língua inglesa: há uma forte correlação entre a proficiência em inglês e a porcentagem de mulheres adultas empregadas em trabalho não agrícola (Gráfico P). Todas as edições do EF EPI relataram que as mulheres falam inglês melhor do que os homens, tanto em nível mundial como em quase todos os países, independentemente da região, da riqueza ou da proficiência geral em inglês. As mulheres formam uma parte essencial de qualquer força de trabalho qualificada do século XXI, e os países com os níveis mais baixos de mulheres trabalhando fora de casa têm mais a ganhar, garantindo às mulheres o acesso à educação e às carreiras.

A PROFICIÊNCIA EM INGLÊS MELHORA CONFORME O DESENVOLVIMENTO DOS PAÍSES

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) classifica a qualidade de vida dos cidadãos de um país com base na expectativa de vida, na educação e na renda per capita. Como mostram as pontuações médias de IDH para cada faixa de proficiência do EF EPI, a língua inglesa e a qualidade de vida estão positivamente correlacionadas.

Pontuação do Índice de Desenvolvimento Humano



FAIXAS DE PROFICIÊNCIA

- Muito alta
- Alta
- Moderada
- Baixa
- Muito baixa

Fonte: Relatório de Desenvolvimento Humano das Nações Unidas, 2016

GRÁFICO M
A LÍNGUA INGLESA E A QUALIDADE DE VIDA

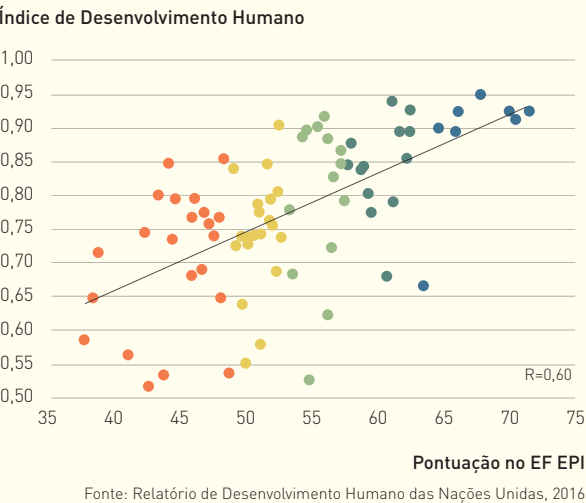


GRÁFICO N
A LÍNGUA INGLESA E A EDUCAÇÃO

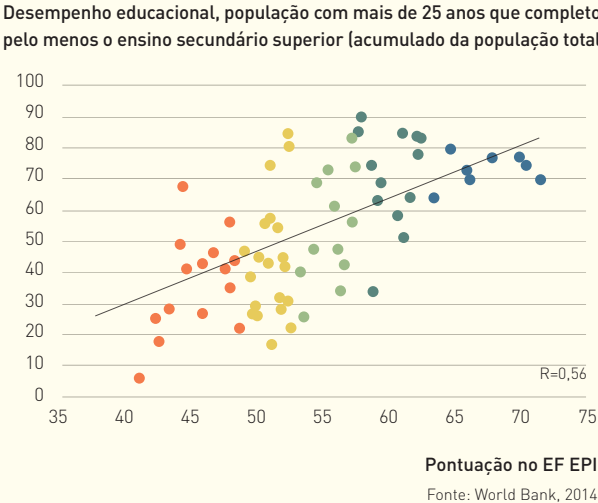


GRÁFICO O
A LÍNGUA INGLESA E A IDADE DA POPULAÇÃO

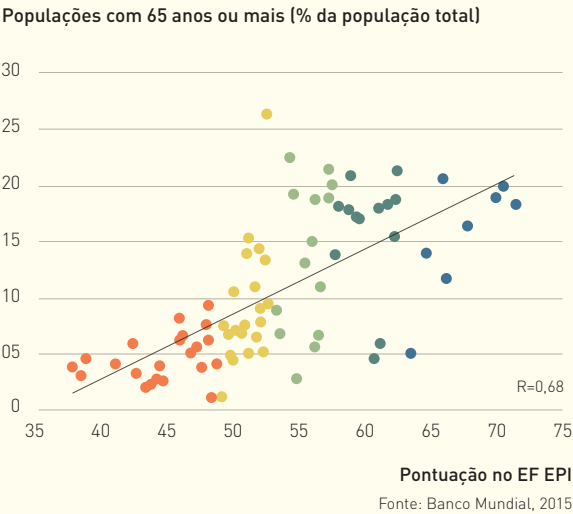
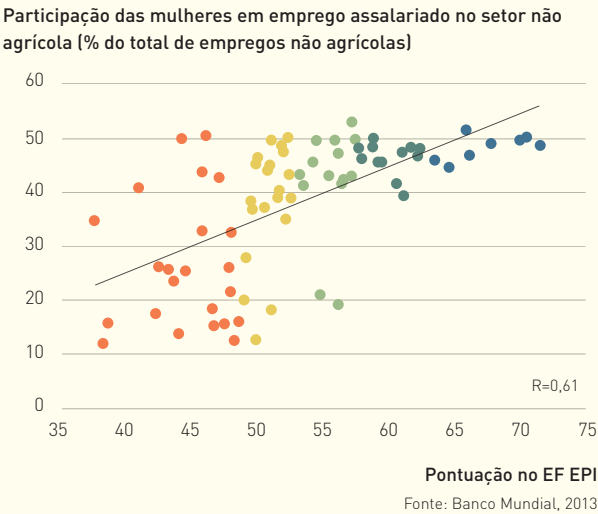


GRÁFICO P
A LÍNGUA INGLESA E A FORÇA DE TRABALHO FEMININA



FAIXAS DE PROFICIÊNCIA ● Muito alta ● Alta ● Moderada ● Baixa ● Muito baixa

EUROPA

FAIXAS DE PROFICIÊNCIA

- Muito alta
- Alta
- Moderada
- Baixa
- Muito baixa



RANKINGS DO EF EPI

01 Holanda	71,45	12 Bélgica	61,58	23 Grécia	57,14
02 Suécia	70,40	14 Suíça	60,95	24 Lituânia	57,08
03 Dinamarca	69,93	16 Sérvia	59,37	28 Espanha	56,06
04 Noruega	67,77	17 Romênia	59,13	32 França	54,39
06 Finlândia	65,83	18 Portugal	58,76	33 Itália	54,19
07 Luxemburgo	64,57	19 Hungria	58,61	38 Rússia	52,19
09 Alemanha	62,35	20 República Tcheca	57,87	47 Ucrânia	50,91
10 Áustria	62,18	21 Eslováquia	57,63	62 Turquia	47,79
11 Polónia	62,07	22 Bulgária	57,34	64 Azerbaijão	46,97

A COLABORAÇÃO PROMOVE A LÍNGUA INGLESA NA EUROPA

A Europa tem a maior proficiência em inglês de qualquer região do mundo. Isso faz sentido, uma vez que o cosmopolitismo e a colaboração internacional são as características marcantes da Europa moderna, e o mundo globalizado de hoje exige que essa colaboração seja feita em inglês.

Das cinco regiões cujos perfis foram identificados, a Europa tem os mais altos níveis de intercâmbio de educação superior, o movimento mais transfronteiriço de profissionais e a integração econômica mais completa.

Porém, ao mesmo tempo, mais e mais europeus estão questionando seu projeto comum. Os políticos nacionalistas estão ganhando votos com promessas de desfazer grande parte do trabalho das últimas décadas. O Reino Unido, local de nascimento da língua inglesa, recentemente votou pela saída da União Europeia. O papel da língua inglesa no cenário mundial provavelmente não mudará, mas resta ver se partes da Europa terão uma reação contra a instrução do idioma.

TENDÊNCIAS REGIONAIS

Os europeus ao norte do continente são os melhores falantes de inglês não nativos do mundo. Os países de proficiência muito alta na Europa compartilham algumas características-chave. Em primeiro lugar, eles ensinam inglês como uma língua estrangeira obrigatória para todos os alunos, começando na escola primária. Em segundo lugar, as aulas de inglês em todos os níveis utilizam uma abordagem comunicativa em vez de enfatizar a precisão gramatical, e muitos cursos e programas universitários usam o inglês como língua de instrução. Em terceiro lugar, os cidadãos desses países viajam bastante e também

se beneficiam com a exposição cotidiana à língua inglesa no local de trabalho e na televisão, onde a programação em inglês raramente é dublada.

Os países de alta proficiência compartilham muitas, mas não todas, as características que os destacam dos seus vizinhos com proficiência muito alta. A Alemanha, por exemplo, ensina muito bem a comunicação em inglês nas escolas, mas não tem a exposição cotidiana à língua que é característica dos países escandinavos. Na Bélgica e na Suíça, embora as escolas ofereçam uma gama de programas de ensino superior em inglês, o papel da língua como uma parceira ou concorrente de outras línguas nacionais é controverso. E, embora em Portugal haja transmissão dos programas de TV em inglês sem dublagem, os programas de ensino superior em inglês são raros.

ÁREAS PARA MELHORIA

Em média, a proficiência em inglês é maior na Europa do que em outras regiões, mas não está melhorando. Em algumas das maiores economias da Europa, a proficiência em inglês entre adultos ainda é muito baixa para interações eficientes no local de trabalho. A França, a Itália e a Espanha, em particular, se beneficiariam com o ensino de habilidades mais práticas de comunicação em inglês nas escolas públicas, incluindo a instrução específica do idioma em todos os programas de nível universitário, e com estratégias para ajudar os adultos a desenvolver habilidades

com a língua inglesa aplicáveis às suas carreiras. A exposição à língua inglesa é um grande obstáculo nesses países, e um esforço pragmático para ampliá-la resultaria em níveis de confiança maiores entre os adultos.

Os países nas fronteiras da Europa têm níveis muito mais baixos de inglês, dificultando a integração e o intercâmbio. A população da Rússia, Turquia e Ucrânia, por exemplo, falam muito menos inglês do que a população da Lituânia, Grécia, Bulgária e Romênia. A ascensão de políticos nacionalistas, que rejeitam a globalização e celebram os idiomas locais, também poderia ameaçar a instrução da língua inglesa em escolas e universidades. Enquanto esses países continuarem a negligenciar sua proficiência em inglês, eles permanecerão em desvantagem ao competirem com outros países mais proficientes de outras partes da Europa.

INICIATIVAS

As iniciativas para melhorar a proficiência em inglês na Europa geralmente envolvem reformas curriculares e avaliações no sistema de educação pública. O Processo de Bolonha e o popular programa de intercâmbio de alunos Erasmus aumentaram com sucesso a mobilidade dos estudantes em nível universitário. Embora nenhuma das iniciativas nacionais da Europa visem melhorar a proficiência em inglês entre os adultos, os programas corporativos de treinamento no idioma são abrangentes, e as pessoas podem pagar cursos de reciclagem, tirando proveito de muitos esquemas públicos.

INICIATIVAS DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA NA EUROPA

ALEMANHA

Proficiência alta
Pontuação no EF EPI: 62,35
9 de 80 países

INSTITUTE FOR QUALITY DEVELOPMENT IN EDUCATION

Fundado em 2004, esse instituto sem fins lucrativos é responsável pelo estabelecimento dos padrões em matemática, leitura, escrita e língua estrangeira das escolas primárias e secundárias do país. A aprendizagem de uma língua estrangeira é obrigatória em todas as escolas por pelo menos cinco anos, e o inglês geralmente é a escolha mais popular. O instituto tem testado alunos por toda a Alemanha desde 2006. Os resultados dos exames escolares são mantidos em sigilo para evitar criar uma atmosfera competitiva, mas a avaliação de terceiros pela OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico) mostra melhorias nos resultados educacionais gerais e um menor nível de desigualdade no sistema educacional alemão como um todo.

HUNGRIA

Proficiência alta
Pontuação no EF EPI: 58,61
19 de 80 países

CAMPUS DA HUNGRIA

De 2012 a 2015, o programa do Campus da Hungria do Instituto Balassi procurou internacionalizar o ensino superior húngaro por meio do intercâmbio de estudantes e docentes. Ele ofereceu bolsas para estudantes húngaros que queriam estudar no exterior, em qualquer país do mundo. Mais de 20 mil bolsas foram concedidas, muitas para estudar em países de língua inglesa. O programa também forneceu um portal na Web que os estudantes internacionais podiam usar para pesquisar programas universitários de língua estrangeira na Hungria. Isso deu a esses programas uma maior visibilidade e uma plataforma internacional e centralizada para o recrutamento de estudantes.

ESPANHA

Proficiência moderada
Pontuação no EF EPI: 56,06
28 de 80 países

PROJETO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE

Esse projeto patrocinado pelo Ministério da Educação, que começou há 20 anos, visa promover o bilinguismo com aulas de inglês desde muito jovem, implementando uma abordagem que abrange todo o sistema escolar. Mais de 350 escolas primárias públicas de Madri e outras 180 escolas primárias particulares são bilíngues, oferecendo instrução em inglês e espanhol. Outras regiões da Espanha adotaram modelos bilíngues semelhantes. Os professores nessas escolas bilíngues devem ter um nível C1 de inglês, com treinamento adicional disponível para aqueles que precisam dessa certificação. No entanto, um estudo universitário no ano passado levantou dúvidas sobre a eficácia desse projeto de educação bilíngue. Em Madri, constatou-se que os alunos que estudaram ciências em inglês apresentaram menores níveis de conhecimento científico que seus colegas no final da escola primária.

RÚSSIA

Proficiência baixa
Pontuação no EF EPI: 52,19
38 de 80 países

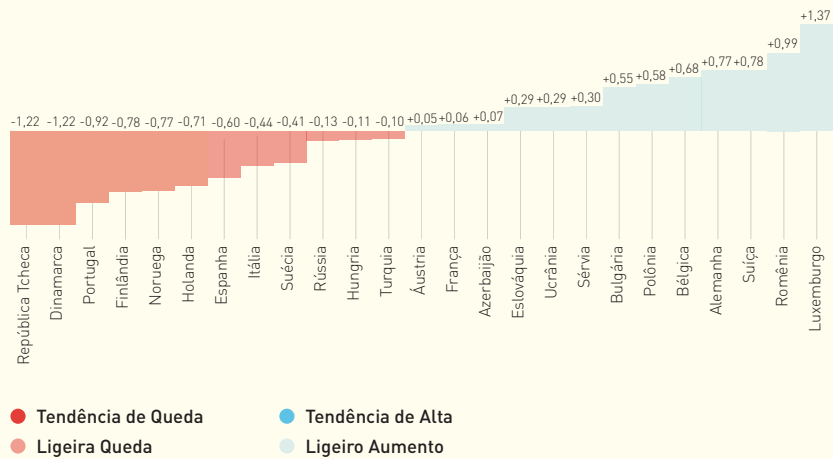
5/100

O programa 5/100 visa colocar cinco universidades russas no ranking das 100 principais universidades do mundo até 2020. O país ainda tem um longo caminho pela frente. Em 2017, a posição mais alta para uma universidade russa nos rankings das universidades mundiais da Times Higher Education foi o 188º lugar. O cálculo do ranking da Times baseia-se principalmente em pesquisas, citações e na "visão internacional" de uma universidade, tudo isso exigindo proficiência em inglês. Para melhorarem seus rankings e atingirem o objetivo do programa 5/100, as universidades designadas da Rússia estão aumentando o número de disciplinas ensinadas em inglês e introduzindo programas obrigatórios de qualificação de professores na língua inglesa.

TENDÊNCIAS DO EF EPI

A Europa verificou algumas mudanças drásticas este ano, com a maioria dos países apresentando pequenas melhorias ou quedas. Luxemburgo e a Romênia apresentaram o maior progresso, enquanto a República Tcheca viu o maior declínio entre todos os países. A pequena melhoria da Eslováquia foi suficiente para elevá-la de Proficiência Moderada para Proficiência Alta.

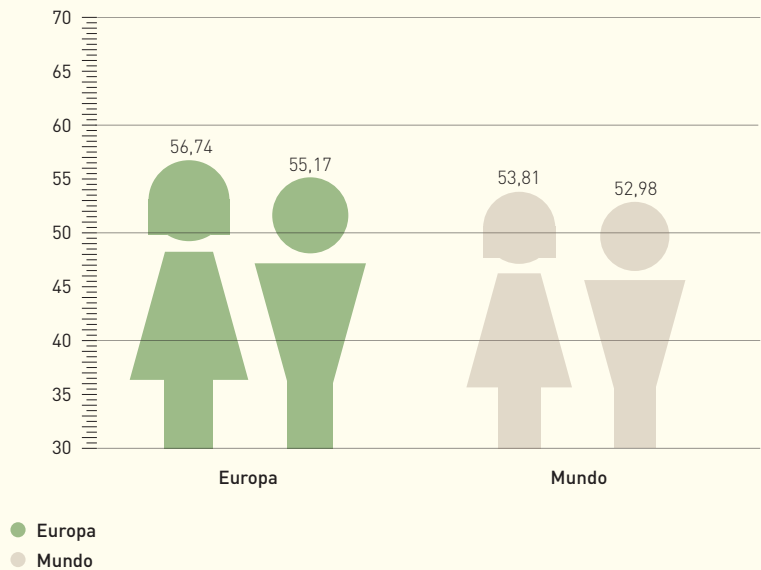
Mudanças no EF EPI desde o ano passado



DIFERENÇA ENTRE HOMENS E MULHERES

As pontuações médias dos europeus de ambos os sexos permanecem significativamente acima das médias globais. Embora as mulheres europeias ainda superem os homens europeus na proficiência em inglês, a diferença está diminuindo: As mulheres europeias tiveram uma pontuação pior este ano, enquanto os homens europeus apresentaram uma ligeira melhora.

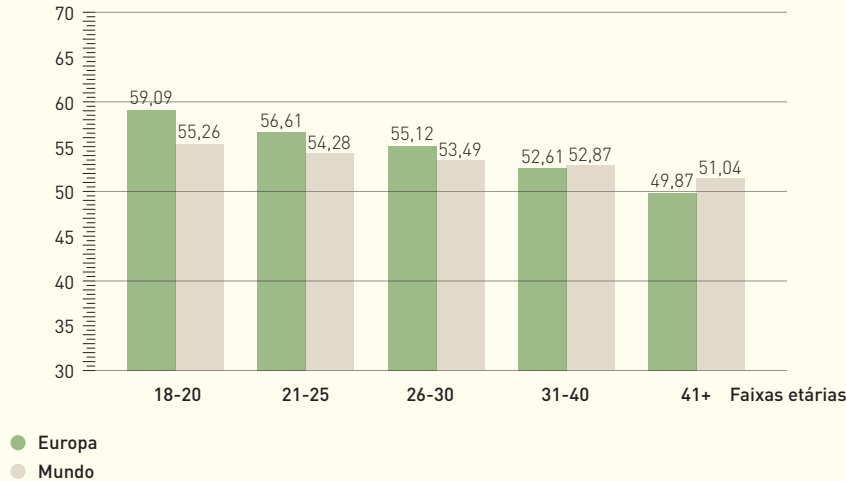
Pontuação no EF EPI



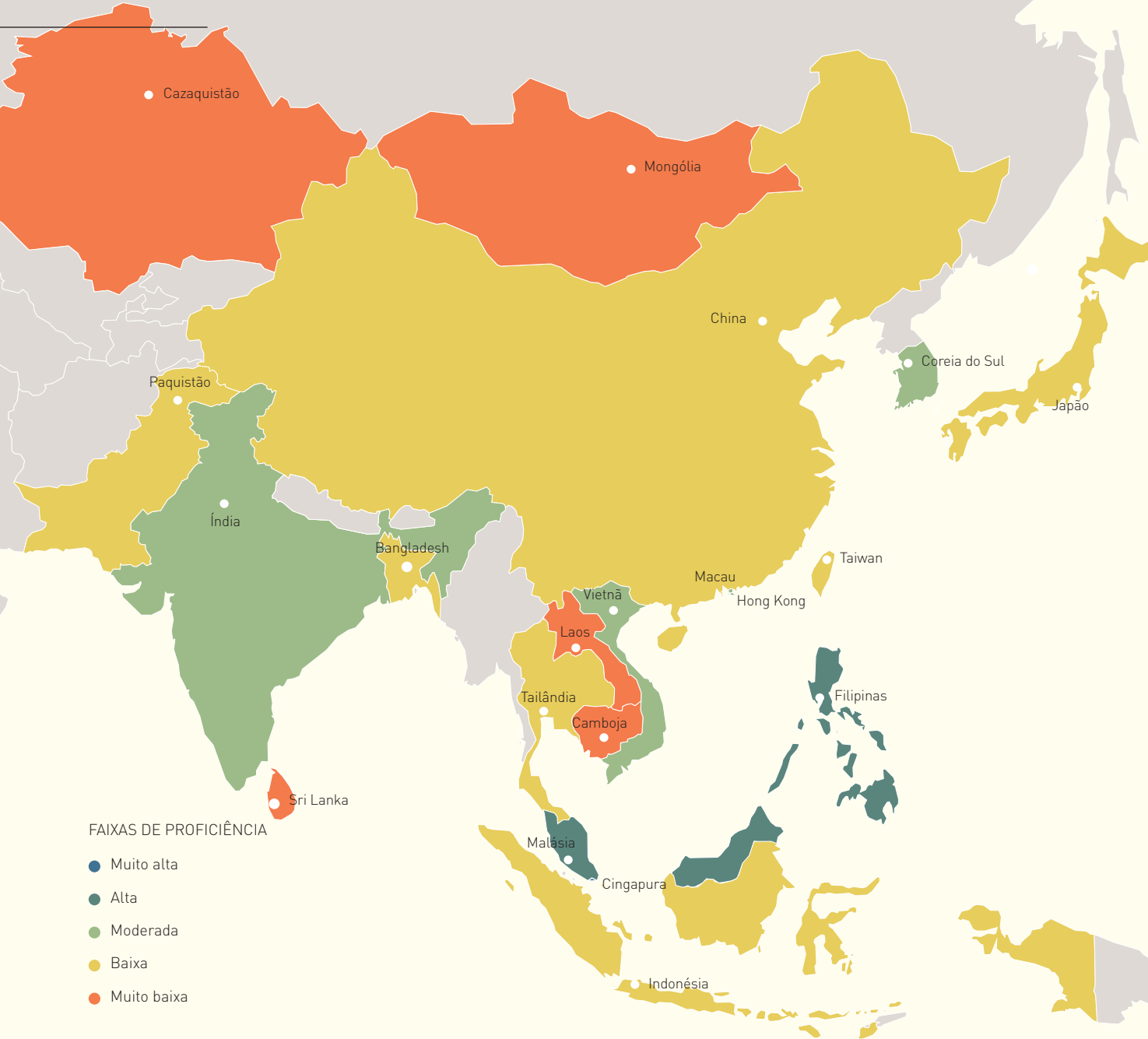
DIFERENÇA ENTRE GERAÇÕES

Os adultos europeus mais jovens continuam acima das médias globais de proficiência em inglês, enquanto os adultos mais velhos estão na média ou ligeiramente abaixo. No entanto, a maioria dos grupos apresentou quedas em relação ao ano passado, e os jovens adultos de 21 a 25 anos apresentaram queda de quase dois pontos.

Pontuação no EF EPI



ÁSIA



RANKINGS DO EF EPI

05	Cingapura	66,03	36	China	52,45	53	Tailândia	49,78
13	Malásia	61,07	37	Japão	52,34	61	Sri Lanka	47,84
15	Filipinas	60,59	39	Indonésia	52,15	67	Cazaquistão	45,95
27	Índia	56,12	40	Taiwan	52,04	71	Mongólia	44,21
29	Hong Kong	55,81	42	Macau	51,87	77	Camboja	40,86
30	Coreia do Sul	55,32	46	Bangladesh	50,96	80	Laos	37,56
34	Vietnã	53,43	52	Paquistão	49,88			

A LÍNGUA INGLESA NA ÁSIA: TÃO DIVERSA QUANTO O PRÓPRIO CONTINENTE

A proficiência em inglês média dos adultos na Ásia é a segunda maior do mundo, atrás apenas da Europa. No entanto, uma análise mais atenta dos dados revela que a Ásia possui maiores disparidades de proficiência do que qualquer outra região.

Singapura, Filipinas e Malásia estão no quartil superior do índice deste ano, enquanto o Camboja e o Laos estão entre os 10% mais baixos. Como resultado, embora algumas das nossas constatações possam se aplicar por toda a Ásia, a maioria das tendências e recomendações só será relevante para um subconjunto dessa região tão diversa e populosa.

TENDÊNCIAS REGIONAIS

Embora a Ásia esteja se tornando mais economicamente integrada como uma região, o fluxo de pessoas entre países permanece baixo. A Ásia tem cerca de metade da população mundial, mas apenas 17% são imigrantes, muitos incapazes de obter o visto necessário para residir legalmente no país de acolhimento. Mesmo assim, países como a Coreia do Sul e o Japão terão uma maior necessidade de imigrantes à medida que suas populações envelhecem, enquanto a Índia, a Indonésia e o Paquistão têm mais pessoas que empregos. A maior proficiência em inglês de toda a região, bem como a tão necessária reforma da imigração, facilitaria a migração necessária para manter as maiores economias da Ásia saudáveis.

Embora países com laços históricos com países de língua inglesa frequentemente mostrem níveis mais elevados de proficiência em inglês do que outros países asiáticos, isso não é sempre o caso. Entre as antigas colônias britânicas da Ásia, Singapura é o país asiático com a maior pontuação, enquanto Bangladesh e o Paquistão estão na faixa de Proficiência Baixa, e Hong Kong e a Índia estão mais em um meio-termo. Em todos esses países, a língua inglesa tem um status privilegiado tanto no sistema de educação quanto na sociedade como um todo.

ÁREAS PARA MELHORIA

Os sistemas de educação em Singapura, em Hong Kong e no Japão são muitas vezes tidos como modelos, graças às suas pontuações estelares no programa da OCDE para a avaliação internacional de estudantes (PISA). Nesses países, altos padrões para todos os estudantes são a norma, e há uma diferença relativamente pequena no desempenho entre estudantes ricos e pobres. Porém, desses quatro países, apenas Singapura ensina a língua inglesa em alto nível.

O aprendizado do idioma requer menos memorização e ênfase na precisão do que o aprendizado de disciplinas como matemática ou ciências. Na Coreia do Sul, em Hong Kong e no Japão, o ensino da língua inglesa é prejudicado por um foco equivocado em regras gramaticais, em vez de uma comunicação prática. Se esses países desejam ver ganhos reais em termos da proficiência em inglês, os sistemas de educação deveriam permitir mais práticas de conversação e priorizar as habilidades de comunicação em vez da perfeição gramatical e de vocabulário.

Para o EF EPI deste ano, a China continua na faixa de Proficiência Baixa e mostra apenas uma ligeira melhora em relação ao ano anterior. Essa falta de progresso significativo ocorre em uma época em que o país precisa mais do que nunca de uma grande força de trabalho proficiente em inglês. Os empregos no setor de manufatura têm diminuído nos últimos anos na China, e o setor de prestação de serviços tem contribuído mais do que a indústria para o PIB da China desde 2013. A transição bem-sucedida de grandes segmentos da força de trabalho para uma economia baseada em serviços

exigirá melhores habilidades com a língua inglesa. Embora essa não seja uma tarefa pequena, a China mostra sinais positivos de adoção gradual de uma abordagem mais comunicativa para o ensino de idiomas. Os adultos na China também estão investindo mais pesadamente em cursos de inglês todos os anos, e mais de 100 milhões de cidadãos chineses receberam vistos para viagens ao exterior em 2016.

Sistemas de educação de baixo desempenho, como os do Camboja, do Laos, da Mongólia e da Tailândia, apresentam grandes déficits em muitas áreas. A reforma educacional nesses países deveria primeiro se concentrar no aumento do acesso à educação e na melhoria nas qualificações dos professores.

INICIATIVAS

Os países da Ásia estão interessados em melhorar a proficiência em inglês e, para tanto, têm desenvolvido muitos projetos. Esses projetos variam desde iniciativas abrangentes de reciclagem para professores até projetos em pequena escala que aumentam a exposição para os falantes nativos de inglês. No entanto, os países de toda a região continuam insatisfeitos com o ensino da língua inglesa nas escolas públicas, e aqueles com poder aquisitivo muitas vezes pagam por aulas de inglês extracurriculares. Singapura e Hong Kong são os únicos países a patrocinar campanhas de conscientização do público que usam o humor para incentivar os adultos a melhorarem seus níveis de proficiência em inglês.

INICIATIVAS DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA NA ÁSIA

SINGAPURA

Proficiência muito alta
Pontuação no EF EPI: 66,03
5 de 80 países

MOVIMENTO SPEAK GOOD ENGLISH

Em 2000, o primeiro-ministro de Singapura, Goh Chok Tong, lançou o movimento "Speak Good English". Essa campanha incentiva os singapurianos a falar e a escrever usando a língua inglesa padrão em vez do "singlish", o inglês simplificado e regulamentado falado pelos habitantes do país. O movimento "Speak Good English" realiza workshops, seminários, concursos e programas durante todo o ano. Grupos de defesa local criticaram a campanha por demonizar o "singlish", que tem uma posição de destaque na cultura e no patrimônio de Singapura.

MALÁSIA

Proficiência alta
Pontuação no EF EPI: 61,07
13 de 80 países

PROFESSIONAL UP-SKILLING OF ENGLISH LANGUAGE TEACHERS

O projeto Pro-ELT (Professional Up-skilling of English Language Teachers), financiado pelo Ministério da Educação da Malásia, visa desenvolver a proficiência em inglês e as qualificações de ensino de professores dos ensinos primário e secundário do país. Desde 2012, o projeto já treinou mais de 15.000 professores de todos os 14 estados da Malásia. O treinamento em si consiste de sessões semanais de seis horas ao longo do ano ou de um único curso intensivo com duração de quatro semanas.

HONG KONG

Proficiência moderada
Pontuação no EF EPI: 55,81
29 de 80 países

WORKPLACE ENGLISH CAMPAIGN

Em 2000, o governo de Hong Kong lançou a iniciativa WEC (Workplace English Campaign) para aumentar a conscientização sobre a importância da língua inglesa no local de trabalho. Essa iniciativa promove o projeto HKWEB (Hong Kong Workplace English Benchmarks), que estabelece normas para o inglês escrito e falado entre os funcionários em diversos cargos por meio de testes padronizados de idioma. A WEC veicula campanhas on-line anuais de conscientização no rádio e na TV e tem produzido vários programas de rádio e TV de acesso aberto com o objetivo de desenvolver a proficiência oral em inglês entre os adultos.

JAPÃO

Proficiência baixa
Pontuação no EF EPI: 52,34
37 de 80 países

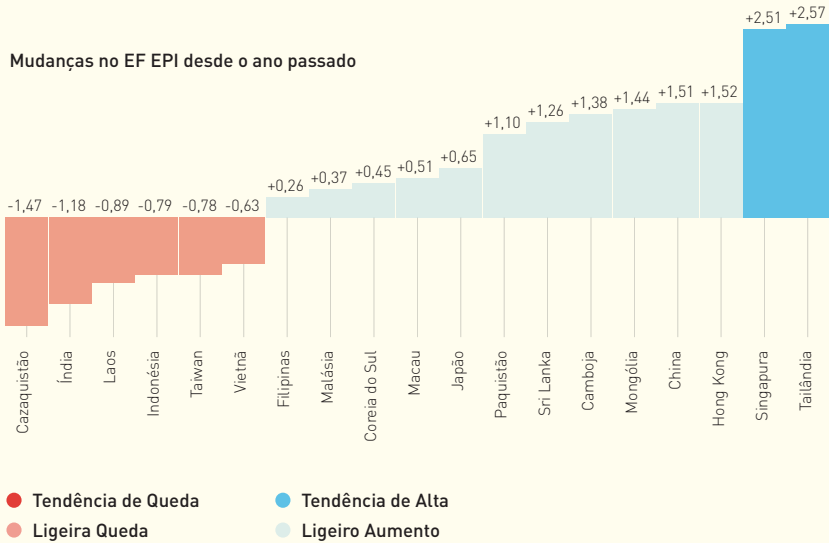
TOP GLOBAL UNIVERSITY PROJECT

O Top Global University Project é um projeto financiado pelo governo japonês para aumentar a competitividade do ensino superior no Japão. O projeto direciona fundos públicos para mais de 30 universidades para ajudar a internacionalizar seus programas. Uma parte dos fundos é reservada para permitir às universidades aumentar o número de cursos de inglês e contratar professores estrangeiros. O programa visa aumentar o número de universidades japonesas com uma classificação próxima ao topo das tabelas das associações internacionais. Em 2016, apenas a Universidade de Tóquio (39ª posição) e a Universidade de Kyoto (91ª posição) estavam entre as 100 principais dos rankings das universidades mundiais da Times Higher Education (THE).

TENDÊNCIAS DO EF EPI

Vários países asiáticos registraram aumentos significativos em suas pontuações no EF EPI este ano. O aumento da Tailândia foi particularmente impressionante: O país melhorou bastante este ano a ponto de sair da faixa de Proficiência muito baixa. Singapura também continua a melhorar rapidamente, enquanto o Cazaquistão e a Índia apresentaram a maior queda.

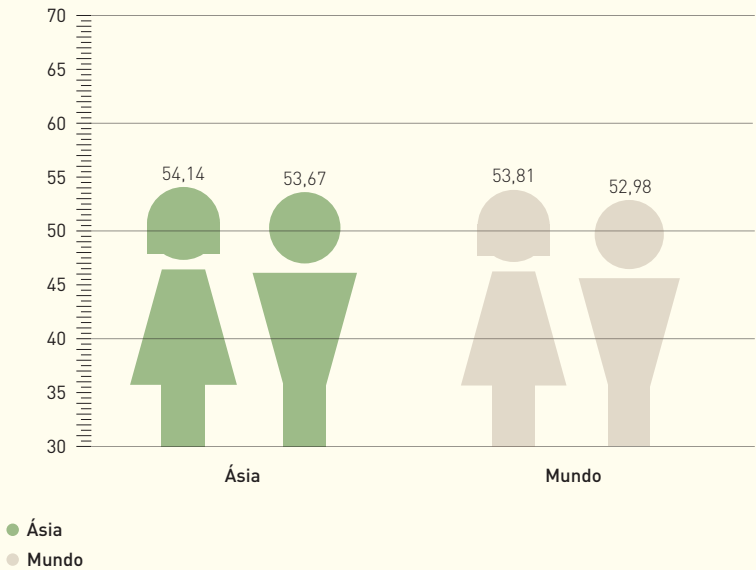
Mudanças no EF EPI desde o ano passado



DIFERENÇA ENTRE HOMENS E MULHERES

Homens e mulheres asiáticos tiveram uma pontuação ligeiramente acima das médias globais, e eles têm feito isso nos últimos anos do EF EPI. Este ano, os homens asiáticos melhoraram um pouco, enquanto as mulheres asiáticas pioraram.

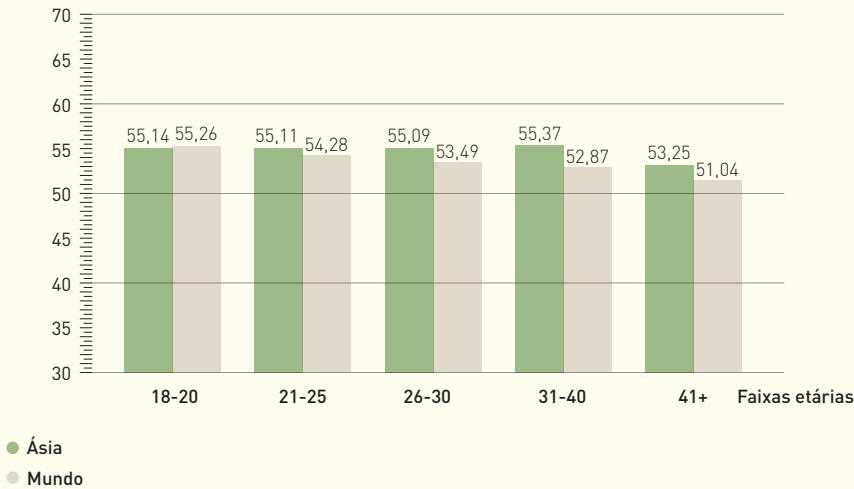
Pontuação no EF EPI



DIFERENÇA ENTRE GERAÇÕES

O interessante é que praticamente não existe uma diferença de idade geral em termos de proficiência em inglês na Ásia. Embora os jovens graduados sejam mais proficientes do que os adultos mais velhos de todas as outras regiões, os grupos etários asiáticos são igualmente proficientes até os 40 anos. Essa constatação, combinada com a falta de melhorias na pontuação média de proficiência em inglês da Ásia no ano passado, sugere que o ensino do idioma em escolas e universidades não está melhorando na região.

Pontuação no EF EPI



AMÉRICA LATINA



FAIXAS DE PROFICIÊNCIA

- Muito alta
- Alta
- Moderada
- Baixa
- Muito baixa

RANKINGS DO EF EPI

25	Argentina	56,51	49	Panamá	50,68
26	República Dominicana	56,31	50	Peru	50,50
35	Costa Rica	53,13	51	Colômbia	49,97
41	Brasil	51,92	54	Guatemala	49,52
43	Uruguai	51,73	55	Equador	49,42
44	México	51,57	68	Venezuela	45,71
45	Chile	51,50	69	El Salvador	45,70
48	Cuba	50,83			

A AMÉRICA LATINA ESTÁ INVESTINDO, MAS AS HABILIDADES COM A LÍNGUA INGLESA CONTINUAM BAIXAS

Os países da América Latina estão ficando cada vez mais semelhantes no que diz respeito à proficiência em inglês, com apenas dez pontos separando a Argentina, o país de maior proficiência, de El Salvador, o país de proficiência mais baixa.

As pessoas por toda a América Latina têm desfrutado de um acesso conveniente à educação primária há mais de vinte anos, o que fez com que menos alunos repetissem de ano ou abandonassem a escola primária na última década. A alfabetização entre os adultos também está acima de 90% em quase todos os países da região. As despesas públicas com educação aumentaram e atualmente estão no mesmo patamar que a Europa em termos de porcentagem do PIB. E, apesar desses sucessos e apesar dos extensos laços econômicos e sociais com os Estados Unidos e com o Canadá, os níveis de proficiência em inglês na América Latina ainda estão ligeiramente abaixo da média global.

TENDÊNCIAS REGIONAIS

Embora algumas áreas rurais ainda sofram com a falta de acesso à educação, o principal desafio na América Latina são os resultados educacionais ruins. Os resultados de testes da UNESCO indicam que 50% dos alunos da terceira série na América Latina não atingiram um nível básico de competência em matemática e 30% não atingiram sequer um nível básico de competência em alfabetização. Os últimos resultados da PISA detectaram um padrão semelhante entre os estudantes do ensino médio. Esse déficit reflete problemas mais amplos no sistema educacional que afetam o ensino da língua inglesa e de outras matérias.

Por toda a região, professores ganham salários baixos, recebem treinamento

e suporte iniciais inadequados e têm poucas oportunidades de desenvolvimento profissional. No Brasil, os professores de outras áreas que não têm seus horários totalmente preenchidos são frequentemente encarregados de dar aulas de inglês, apesar de normalmente não terem nenhum treinamento relevante. Escolas superlotadas ensinam crianças em turnos, encurtando o dia na escola e deixando pouco tempo livre para a revisão e para as práticas necessárias para o aprendizado da língua inglesa.

ÁREAS PARA MELHORIA

Para melhorar a proficiência em inglês de seus alunos, os países latino-americanos devem primeiro melhorar a proficiência em inglês de seus professores. Testar a proficiência em inglês dos professores e oferecer cursos de reciclagem para aqueles que não atendem aos níveis esperados de proficiência seria um bom começo. A contratação de professores de inglês mais qualificados, a melhoria da formação preliminar desses profissionais e a padronização do currículo do idioma são estratégias que também beneficiariam imensamente a região.

Promoções baseadas em mérito, oportunidades frequentes de desenvolvimento profissional e recompensas ajudarão a criar sistemas de educação mais eficazes. Além disso, uma avaliação mais completa dos alunos ajudaria os educadores a identificar deficiências e a implementar reformas eficazes.

Alguns países tentaram atrair professores de inglês voluntários dos EUA e do Canadá. Contudo, esses programas são apenas tapa-buracos e não são expansíveis nem sustentáveis. Uma alternativa mais produtiva, que vários países já estão explorando, é enviar professores e alunos à América do Norte para melhorar seus níveis de proficiência em inglês e aprender melhores práticas de ensino. Embora esses programas de intercâmbio sejam significativamente mais caros do que o projeto de sistemas eficazes de treinamento de professores de inglês no próprio país, eles são fáceis de implementar e altamente motivadores para os professores selecionados para participação.

INICIATIVAS

A maioria dos programas para melhorar a proficiência em inglês na América Latina se concentra em financiar cursos para professores ou o intercâmbio de estudantes para a América do Norte. Essa ênfase em cursos está bem colocada, dado o número insuficiente de professores na região que são proficientes em inglês. Outras iniciativas inovadoras também estão em andamento, incluindo um programa que usa a tecnologia para oferecer aulas de inglês de alta qualidade ministradas por professores de outros países. Essa iniciativa tem um potencial significativo, pois oferece uma alternativa mais expansível aos caros programas de intercâmbio de professores estrangeiros.

INICIATIVAS DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA NA AMÉRICA LATINA

BRASIL

Proficiência baixa
Pontuação no EF EPI: 51,92
41 de 80 países

IDIOMAS SEM FRONTEIRAS

O Ministério da Educação do Brasil criou o programa Idiomas Sem Fronteiras em 2014 para preparar os alunos universitários para estudar no exterior. A iniciativa envolve sete idiomas (inglês, francês, alemão, italiano, japonês, mandarim e espanhol) e fornece formação linguística por meio de cursos presenciais, cursos on-line autoinstrutivos e testes de proficiência. Um programa relacionado, o Ciências Sem Fronteiras, financiou 100 mil alunos para a conclusão de cursos de pós-graduação no exterior entre 2011 e 2015.

URUGUAI

Proficiência baixa
Pontuação no EF EPI: 51,73
43 de 80 países

PLAN CEIBAL EN INGLÉS

Desde 2012, os estudantes uruguaios da 4ª a 6ª série de 20 escolas frequentam aulas de inglês remotas ministradas por professores na Argentina, na Inglaterra, nas Filipinas e em outros países. Em 2016, cerca de 87 mil alunos do ensino primário estavam recebendo aulas remotas de inglês. Uma avaliação interna em 2015 mostrou que 66% dos alunos da 6ª série que tiveram aulas com o Ceibal en Inglés alcançaram nível A2 em vocabulário, gramática e leitura, enquanto 40% alcançaram nível A2 em compreensão auditiva. Esses resultados foram significativamente maiores que as pontuações de seus colegas fora do programa.

MÉXICO

Proficiência baixa
Pontuação no EF EPI: 51,57
44 de 80 países

PROJECT 100.000

O Project 100.000, um fundo público de bolsas de estudo lançado em 2013, planeja enviar 100 mil alunos mexicanos aos Estados Unidos para cursos intensivos de inglês de curto prazo até 2018. Em troca, os Estados Unidos prometeram enviar 50.000 estudantes para estudar no México. Embora o projeto tenha estimulado o intercâmbio com sucesso, pressões políticas recentes fizeram com que algumas universidades do México comesçassem a enviar os bolsistas do Project 100.000 para o Canadá em vez disso.

PANAMÁ

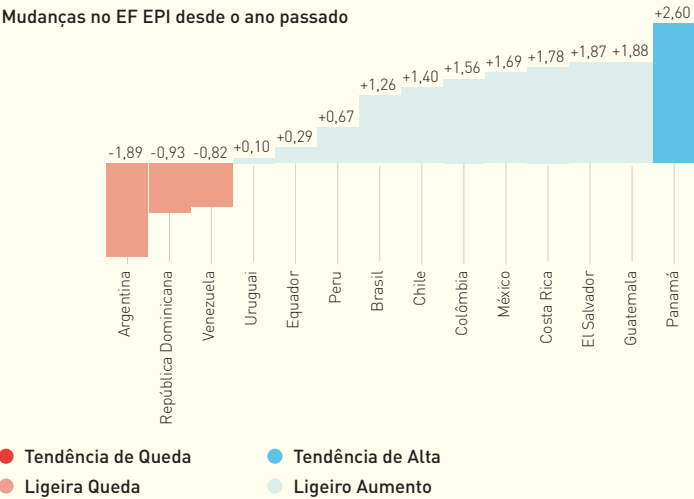
Proficiência baixa
Pontuação no EF EPI: 50,68
49 de 80 países

PROGRAMA BILÍNGUE DO PANAMÁ

O Programa Bilíngue do Panamá, lançado em 2014, visa melhorar o inglês por meio de cursos para professores no país e no exterior. Ele exige 300 horas por ano de aulas de inglês fora do horário escolar para alunos do ensino secundário superior e cinco ou dez horas de aulas de inglês durante a semana escolar para alunos do jardim de infância até a terceira série. Em 2016, o programa impactou 6.200 professores, 13.800 alunos do ensino secundário e 260.000 alunos do pré-primário e do primário. O objetivo é estendê-lo para 20.000 professores, 45.000 alunos do ensino secundário e 433.000 alunos do pré-primário e do primário até 2019.

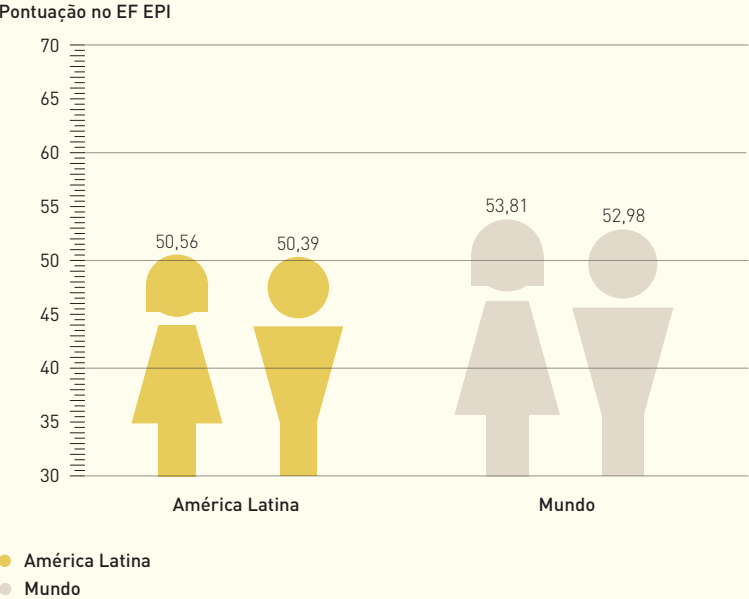
TENDÊNCIAS DO EF EPI

A maioria dos países da América Latina verificou um ligeiro aumento nos níveis de proficiência em inglês, e a Colômbia, a Guatemala e o Panamá saíram da faixa Muito baixa para a faixa Baixa. Essas conquistas são um exemplo de progresso lento, mas consistente, da região. A Argentina, um país atípico, teve uma queda modesta de Alta para Moderada.



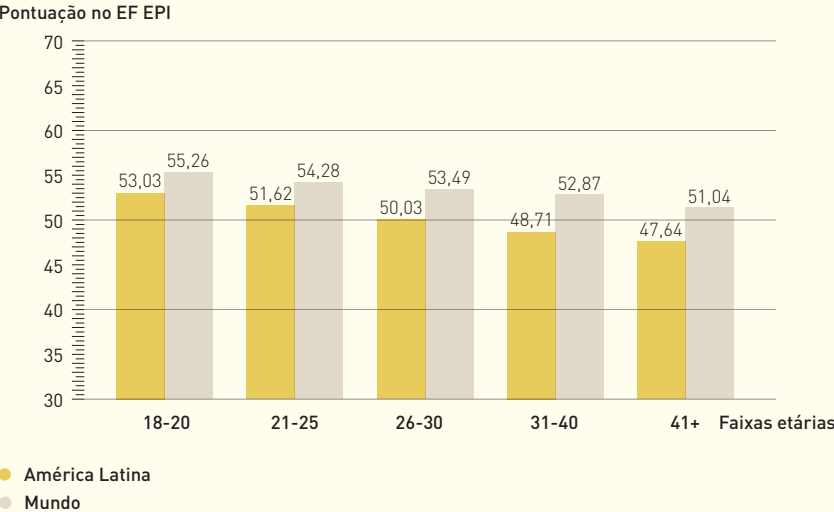
DIFERENÇA ENTRE HOMENS E MULHERES

Tanto os homens quanto as mulheres da América Latina tiveram pontuações abaixo das médias globais. Em contraste com a maioria das outras regiões, a diferença entre homens e mulheres na América Latina é estatisticamente insignificante, com ambos os gêneros aproximadamente iguais em termos de habilidades com a língua inglesa.

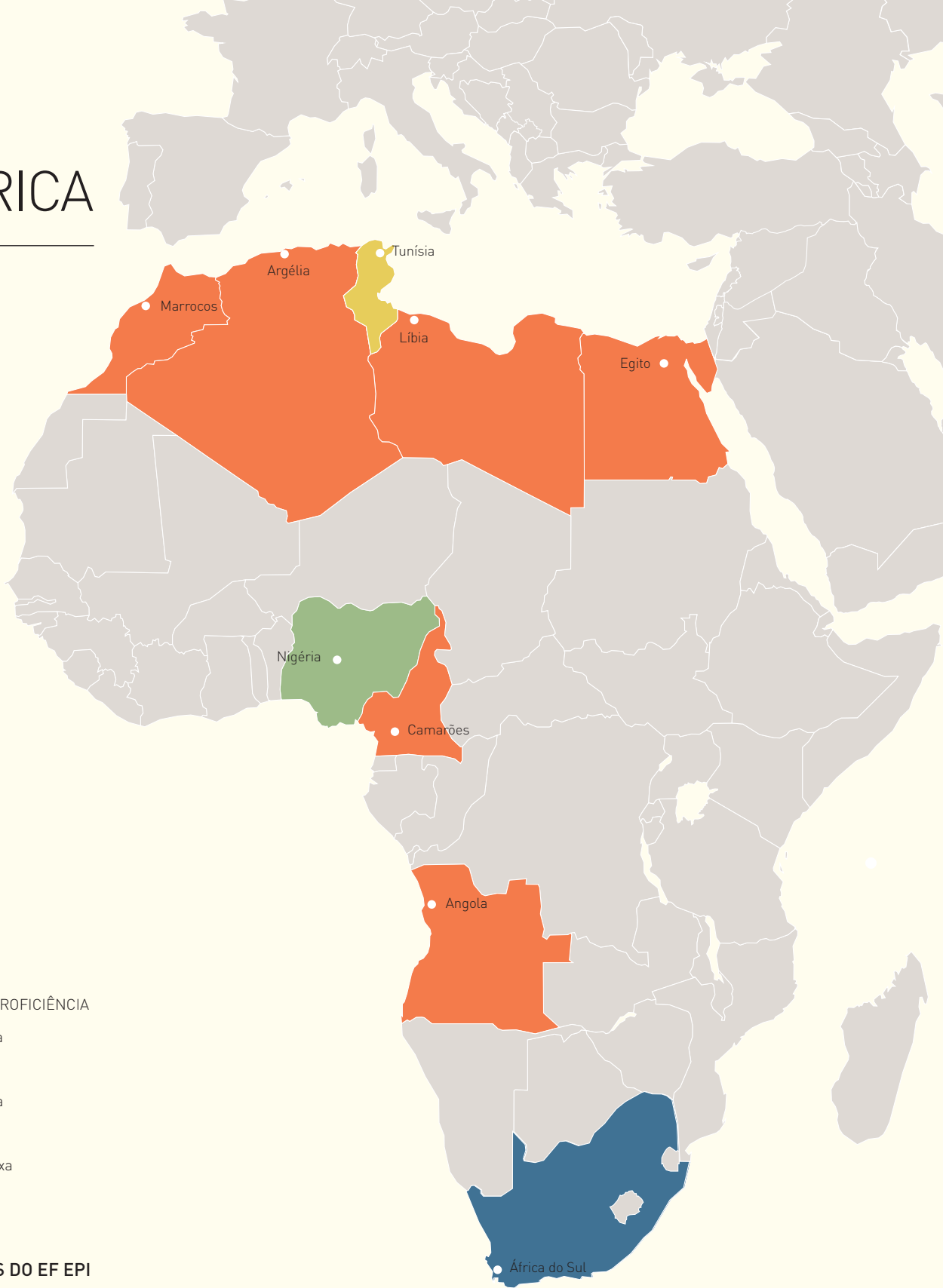


DIFERENÇA ENTRE GERAÇÕES

A maioria dos cortes de idade na América Latina verificaram mudanças insignificantes na proficiência em inglês este ano, e todas permanecem abaixo das médias globais. Os jovens adultos da América Latina melhoraram em relação aos seus colegas globais, mas esse pequeno aumento pode não ser suficiente para atender às futuras necessidades da região no que diz respeito à língua inglesa.



ÁFRICA



FAIXAS DE PROFICIÊNCIA

- Muito alta
- Alta
- Moderada
- Baixa
- Muito baixa

RANKINGS DO EF EPI

08	África do Sul	63,37	73	Angola	43,49
31	Nigéria	54,74	75	Camarões	42,45
56	Tunísia	49,01	76	Argélia	42,11
60	Marrocos	47,91	78	Líbia	38,61
66	Egito	46,51			

GRANDES DESIGUALDADES DEFINEM A LÍNGUA INGLESA NA ÁFRICA

Os adultos africanos apresentam baixa proficiência em inglês, com exceção dos adultos da África do Sul, cujos níveis de proficiência em inglês estão bem acima dos de outros países africanos analisados.

A população da África é mais jovem que a de qualquer outro continente, com quase 50% da população com menos de 15 anos. Muitos países apresentam baixos níveis de alfabetização entre adultos e têm enfrentado dificuldades de longa data no que diz respeito ao oferecimento de educação para alunos das áreas rurais e urbanas pobres. Em algumas áreas da África, muitas crianças nunca foram para a escola. Sendo assim, não é de se surpreender que esses países não tenham priorizado o ensino da língua inglesa.

TENDÊNCIAS REGIONAIS

Apesar do enorme progresso nos últimos 20 anos no sentido de melhorar a igualdade do acesso à educação por toda a África, o acesso ao ensino pré-escolar e secundário continua a ser escasso em muitas partes do continente. Mesmo em locais com infraestrutura adequada, os alunos muitas vezes não têm motivação para completar o ensino secundário, devido à falta de oportunidades de trabalho e à fraca conexão óbvia entre educação e emprego. Na Argélia e na Tunísia, mais de 30% dos meninos abandonam a escola antes do final do ensino secundário inferior. As meninas têm muito mais chances de completar o ensino secundário inferior nesses dois países. Na verdade, a diferença entre homens e mulheres na proficiência em inglês é mais evidente na África do que em qualquer outra região, com as mulheres superando significativamente os homens.

Embora haja mais estudantes do que nunca nas salas de aula, a qualidade do ensino continua precária em muitos países. Na verdade, alguns alunos das escolas primárias africanas não têm um desempenho muito superior em testes de matemática e alfabetização básica do que as crianças que nem sequer frequentam a escola, de acordo

com um relatório de 2015 do Africa-America Institute. Em países da África subsaariana, como a República de Camarões, o absenteísmo dos professores é um problema frequente. Mesmo quando os professores trabalham, muitas vezes eles não são qualificados para ensinar e são distribuídos aleatoriamente pelas escolas. Em 2012, a proporção média entre alunos e professores nas escolas primárias era de 42 para 1. Turmas com 70 ou mais alunos de idades variadas não são incomuns. Instituições particulares, ONGs e empreendedores sociais estão interferindo cada vez mais na educação das crianças, com vários países implementando projetos-piloto que testam escolas independentes em comparação com escolas públicas.

Três dos países africanos analisados têm o inglês como língua oficial. Na Nigéria, o inglês é a única língua oficial, e o sistema de educação pública, que é gratuito, porém não obrigatório, o utiliza como língua de ensino. Portanto, é impressionante que a proficiência em inglês nesse país seja apenas moderada. Em parte, isso reflete a diversidade linguística da Nigéria, que tem centenas de línguas. Isso também reflete as deficiências de um sistema de educação que tem uma pontuação de 28,6 na MLA (Monitoring Learner Assessment) da ONU, o que significa que os alunos compreenderam apenas 28,6% do currículo quando testados — uma das piores pontuações do mundo na MLA. Em comparação, a média dos alunos na OCDE é de 80%. No norte da África, as médias nacionais giram em torno dos 65%.

ÁREAS PARA MELHORIA

Três quartos dos africanos não usam a Internet. Como resultado, seu acesso a recursos e a materiais para o ensino

da língua inglesa permanece limitado. À medida que os projetos de infraestrutura, as reformas regulamentares e a disseminação dos telefones móveis expandirem o acesso à Internet por toda a África, as pessoas passarão a ter mais exposição à língua inglesa.

Os jovens africanos enfrentam perspectivas de emprego incertas, e há uma significativa fuga de talentos para a Europa e os Estados Unidos. Como resultado, muitos países enfrentam uma escassez de trabalhadores em determinadas profissões altamente qualificadas e altas taxas de desemprego entre profissionais com diploma em outras áreas. Com as empresas da região citando a mão-de-obra insuficientemente qualificada como o principal obstáculo para o crescimento, as autoridades políticas africanas deveriam melhorar a coordenação entre as universidades e o setor privado e oferecer programas de treinamento para graduados em inglês, empreendedorismo e habilidades vocacionais.

INICIATIVAS

Os países africanos estão buscando uma variedade de abordagens para melhorar seus níveis de proficiência em inglês. Nos países em que o inglês não é uma língua oficial, as autoridades políticas tendem a priorizar a reciclagem dos professores e o aumento da visibilidade do inglês como língua estrangeira. Em países com laços coloniais com uma língua diferente do inglês, as autoridades políticas costumam demorar para reconhecer a importância do inglês como língua global e ajustar os currículos de acordo. Em contraste, os países que têm o inglês como língua oficial consideram o idioma uma valiosa ponte entre grupos étnicos e linguísticos.

INICIATIVAS DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA NA ÁFRICA

ÁFRICA DO SUL

Proficiência muito alta
Pontuação no EF EPI: 63,37
8 de 80 países

POLÍTICAS DE IDIOMAS NAS UNIVERSIDADES

Em resposta aos pedidos de maior igualdade linguística no ensino superior, as universidades de Stellenbosch e Pretória adotaram novas políticas de idiomas em junho de 2016. A nova política da Universidade de Stellenbosch, em vigor desde o início do ano letivo de 2017-2018, tornou o inglês e o isiXhosa as línguas oficiais de ensino e comunicação dentro da instituição, juntamente com o africânes. A nova política da Universidade de Pretória torna o inglês o principal idioma do ensino. Em ambos os casos, os membros do conselho afirmaram que a mudança foi realizada com o objetivo de transformar a universidade em um ambiente mais inclusivo.

NIGÉRIA

Proficiência moderada
Pontuação no EF EPI: 54,74
31 de 80 países

SPELLAFRICA

A SpellAfrica é uma empresa social fundada em 2013 como uma ferramenta de uso diário e baseada em SMS para o aumento de vocabulário em inglês entre os nigerianos. Desde então, a SpellAfrica se tornou uma das startups de educação com crescimento mais rápido no país. Desde seu início, a empresa já expandiu para oferecer outros serviços de aprendizagem da língua inglesa, fornecidos principalmente por telefone celular. Este ano, em parceria com a ONG sueca Action10, a SpellAfrica lançou um programa presencial de reciclagem em inglês e alfabetização para adultos, sob o nome de programa Back2School.

MARROCOS

Proficiência muito baixa
Pontuação no EF EPI: 47,91
60 de 80 países

SEÇÕES INTERNACIONAIS DO BACHARELADO

Desde o ano letivo de 2014-2015, três escolas secundárias públicas marroquinas tiveram seções internacionais. Os alunos dessas seções internacionais seguem o mesmo currículo que outros alunos, que é ensinado em francês, mas também recebem instrução adicional em inglês ou espanhol, e essa segunda língua também é a utilizada para no ensino de alguns de seus outros cursos. O projeto ainda está em fase piloto, mas os primeiros alunos formaram-se nesse programa de três anos em 2017.

ANGOLA

Proficiência muito baixa
Pontuação no EF EPI: 43,49
73 de 80 países

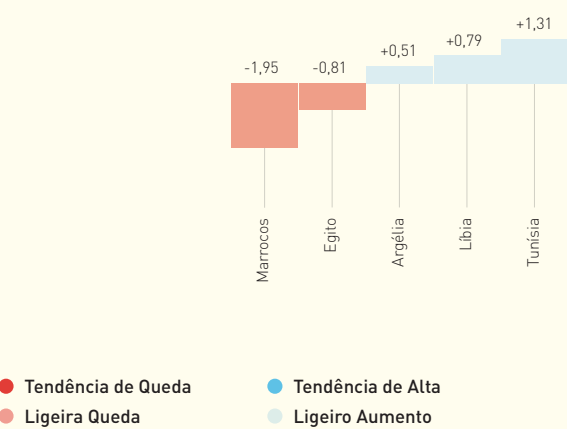
WORKSHOPS DA ANELTA PARA PROFESSORES

Em 2015 e 2016, a ANELTA (Angolan English Language Teachers' Association), em parceria com a Embaixada Americana em Angola e o Ministério da Educação de Angola, realizou 17 workshops em todo o país sobre questões de ensino da língua inglesa, como planejamento de aulas, administração de sala de aula e construção de vocabulário. Cerca de 1.000 professores participaram desses workshops. Por meio do projeto, a ANELTA foi capaz de se expandir para 15 novas regiões e abrir escritórios locais para o fornecimento de suporte às solicitações diárias dos professores.

TENDÊNCIAS DO EF EPI

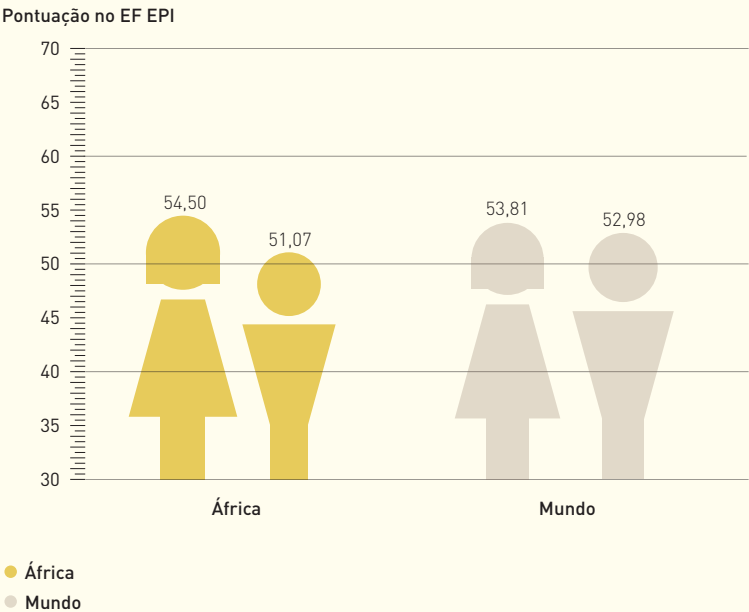
Os países africanos que foram incluídos no EF EPI do ano passado mostraram apenas ligeiras mudanças nos níveis de proficiência em inglês. O Marrocos inverteu sua tendência de alta e caiu quase dois pontos, entrando na faixa de Proficiência Muito baixa.

Mudanças no EF EPI desde o ano passado



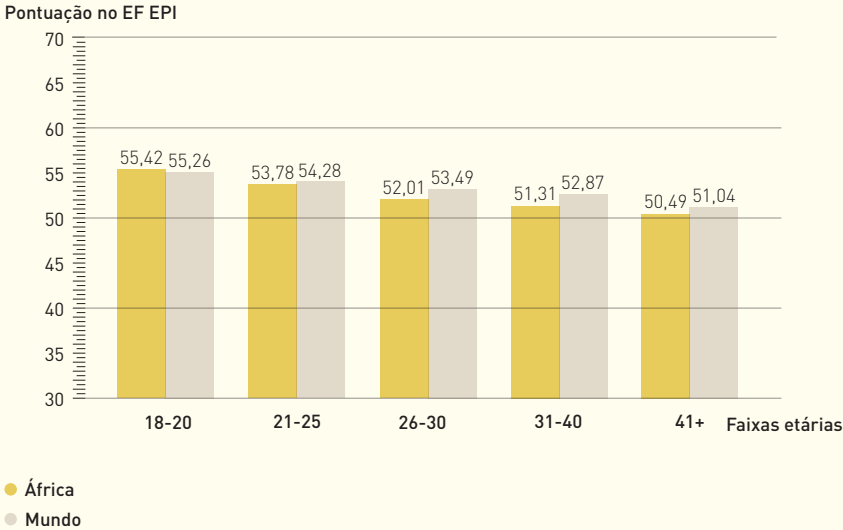
DIFERENÇA ENTRE HOMENS E MULHERES

Em harmonia com suas menores taxas de abandono, as mulheres africanas superaram os homens em mais de três pontos, fazendo da África a região com a maior disparidade entre homens e mulheres. As mulheres africanas também estão ligeiramente acima da média global, enquanto os homens africanos estão um pouco abaixo.



DIFERENÇA ENTRE GERAÇÕES

Os cortes de idade africanos estão iguais às médias globais ou ligeiramente abaixo delas. Em um sinal de esperança para o futuro da região, jovens adultos com idades entre 18 e 20 anos apresentam uma pontuação acima dos seus colegas globais.



ORIENTE MÉDIO

FAIXAS DE PROFICIÊNCIA

- Muito alta
- Alta
- Moderada
- Baixa
- Muito baixa

RANKINGS DO EF EPI

57	E. Á. U.	48,88	70	Omã	44,48
58	Síria	48,49	72	Arábia Saudita	43,98
59	Catar	48,19	74	Kuwait	43,14
63	Jordânia	47,40	79	Iraque	38,12
65	Irã	46,60			

A BAIXA PROFICIÊNCIA EM INGLÊS PREJUDICA O INTERCÂMBIO NO ORIENTE MÉDIO

Apesar da heterogeneidade do Oriente Médio, onde áreas de grande riqueza estão próximas de áreas de grande pobreza e onde regimes estáveis existem lado a lado com zonas de guerra, os baixos níveis de proficiência em inglês da região são surpreendentemente uniformes.

Em comparação ao ano passado, a proficiência em inglês melhorou ligeiramente em quase todos os países do Oriente Médio, com a Arábia Saudita fazendo o maior progresso. Ainda assim, a proficiência em inglês média por toda a região permanece muito fraca para uso acadêmico ou profissional. Isso representa um problema sério para uma região que se encontra no entroncamento entre a Europa, a África e a Ásia e que se beneficiaria muito com o intercâmbio internacional.

TENDÊNCIAS REGIONAIS

A maioria das sociedades do Oriente Médio é surpreendentemente jovem. Na região como um todo, estima-se que 38% da população tenha menos de 18 anos. O desemprego dos jovens na região é alto: entre 20% e 30% para os homens jovens na maioria dos países e o dobro para as mulheres jovens, com uma complicação adicional de que os jovens mais educados sofrem com as mais altas taxas de desemprego. Os cargos mais desejáveis tendem a ser no setor público. Esses cargos são os mais bem pagos e os mais seguros, mas há pouquíssimos deles para absorver o aumento crescente do número de profissionais graduados. Como era esperado, a região passou por tensões sociais causadas pelo aumento dos níveis de desemprego entre os jovens em uma geração cada vez mais educada e tecnicamente experiente.

Uma saída para essas tensões é a imigração, e o Oriente Médio como um todo apresenta altos níveis de fuga de talentos para a Europa e para a América do Norte, especialmente entre seus profissionais mais qualificados. Alguns jovens empreendedores começaram a procurar emprego sustentável em casa, mas a infraestrutura de baixa qualidade da Internet, as altas tarifas transfronteiriças e as moedas flutuantes têm sufocado o surgimento de uma cultura significativa de startups.

ÁREAS PARA MELHORIA

O Oriente Médio tem passado por uma onda desproporcional de conflitos violentos desde o final da Segunda Guerra Mundial. Esses conflitos tornaram um desafio o oferecimento de educação básica para crianças de algumas partes da região. Quando nem ao menos a educação mais básica é garantida, é inútil discutir a proficiência na língua inglesa.

Nos países mais estáveis da região, as habilidades com a língua inglesa poderiam melhorar se os sistemas escolares decidissem ensinar o idioma como língua estrangeira para todas as crianças da escola primária, modernizar os métodos de ensino e garantir a todos os professores um treinamento inicial em inglês de alta qualidade. Em grande parte, grandes investimentos em tecnologia educacional nos Estados do Golfo não têm coincidido com os investimentos necessários em

conteúdo acadêmico e treinamento de professores. Como resultado, as escolas têm sido incapazes de usar a nova tecnologia de forma eficaz.

Algumas partes da região dependem fortemente de professores estrangeiros de inglês. Essa pode ser uma opção temporária para países sem instrutores qualificados, mas, a longo prazo, isso não substitui um sistema de formação de professores locais de alta qualidade. Em nível universitário, alguns países do Oriente Médio desenvolveram um campus estrangeiro com professores internacionais e estudantes recrutados tanto de países árabes quanto de países não árabes. Essa abertura para o intercâmbio internacional pode melhorar a proficiência em inglês entre os alunos, mas essas instituições poderiam fazer uma diferença ainda maior se elas se envolvessem em programas de mobilização de treinamento de professores de inglês locais.

INICIATIVAS

No Oriente Médio, os governos tendem a impulsionar as iniciativas de ensino da língua inglesa em programas maiores destinados a modernizar ou ignorar uma parte específica do sistema de educação que não atende aos padrões internacionais. Os Estados do Golfo mais ricos geralmente se concentram no investimento em tecnologia e bolsas de estudo no exterior, embora as flutuações do preço do petróleo possam ameaçar o financiamento desses caros programas.

INICIATIVAS DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA NO ORIENTE MÉDIO

EMIRADOS ÁRABES UNIDOS

Proficiência baixa
Pontuação no EF EPI: 48,88
57 de 80 países

INICIATIVA DE APRENDIZAGEM INTELIGENTE DE MOHAMMED BIN RASHID

Em 2012, os Emirados Árabes Unidos lançaram uma nova iniciativa de aprendizagem inteligente para transformar as salas de aula do país. Quando for totalmente implementada, a iniciativa introduzirá "Aulas Inteligentes" em todas as escolas públicas e dará a cada aluno um tablet com acesso à rede 4G, facilitando o acesso a recursos on-line em inglês, bem como a outros materiais. Até 2015, a iniciativa havia atingido mais de 34 mil alunos de 208 escolas e distribuído 1.735 telas inteligentes e 5.295 laptops para os professores. Ainda assim, alguns educadores dizem que a falta de treinamento para os professores e a falta de investimento em materiais pedagógicos on-line limitam o valor instrucional dessa nova tecnologia.

CATAR

Proficiência muito baixa
Pontuação no EF EPI: 48,19
59 de 80 países

PORTAL DE E-LEARNING NACIONAL DO CATAR

Para atender à iniciativa Qatar National Vision 2030, que visa transformar o país em uma sociedade globalmente focada, o Ministério dos Transportes e Comunicação lançou o Portal de e-Learning Nacional do Catar em 2016. Esse portal ensina aos adultos uma variedade de habilidades por meio de aulas individualizadas e interações virtuais. O país está usando o portal para treinar o inglês do pessoal do setor de hospitalidade, preparando-se para o Campeonato Mundial de Atletismo de 2019 e para a Copa do Mundo da FIFA de 2022.

ARÁBIA SAUDITA

Proficiência muito baixa
Pontuação no EF EPI: 43,98
72 de 80 países

PROGRAMA DE BOLSAS DE ESTUDO DO REI ABDULLAH

Em 2005, o falecido Rei Abdullah introduziu um programa de bolsas para patrocinar os cidadãos sauditas em seus estudos no exterior. Como parte do programa de bolsas de estudo do rei Abdullah (KASP, King Abdullah Scholarship Program), os estudantes receberam quatro meses de treinamento de inglês antes de iniciarem seus programas universitários. O programa também custeou as taxas de ensino, os voos, um seguro médico e um valor para pequenos gastos. Por uma década, o KASP financiou 90% de todos os alunos sauditas em cursos de graduação e programas de pós-graduação no exterior. Embora o KASP tenha dado suporte a centenas de milhares de estudantes desde a sua criação, a queda do preço do petróleo forçou o governo saudita a reduzir o escopo do programa, e tanto os estudantes sauditas quanto as universidades de países de língua inglesa estão sentindo a redução.

KUWAIT

Proficiência muito baixa
Pontuação no EF EPI: 43,14
74 de 80 países

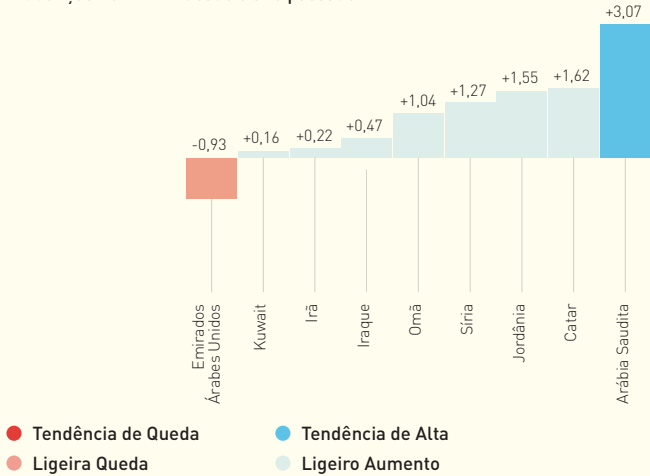
DEPARTAMENTO DE SUPERVISÃO GERAL PARA O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA

O departamento de Supervisão Geral para Ensino da Língua Inglesa (ELT, English Language Teaching) do Ministério da Educação do Kuwait é responsável pela orientação da direção da instrução da língua inglesa no país, desde a definição de padrões curriculares nacionais até a preparação de materiais didáticos e avaliações. Seu site oferece recursos em inglês para alunos e professores, bem como oportunidades de feedback. Embora o ministério solicite que os alunos estudem inglês por 12 anos, o desempenho em inglês dos alunos das escolas públicas permanece relativamente fraco. Um estudo de 2010 citou a formação precária dos professores e a falta de profissionalismo como possíveis fatores de contribuição.

TENDÊNCIAS DO EF EPI

Apesar da melhora significativa da Arábia Saudita este ano, a proficiência em inglês do Oriente Médio está em grande parte limitada à faixa de Proficiência Muito Baixa. Ainda assim, a maioria dos países verificou ganhos moderados este ano, com exceção dos Emirados Árabes Unidos.

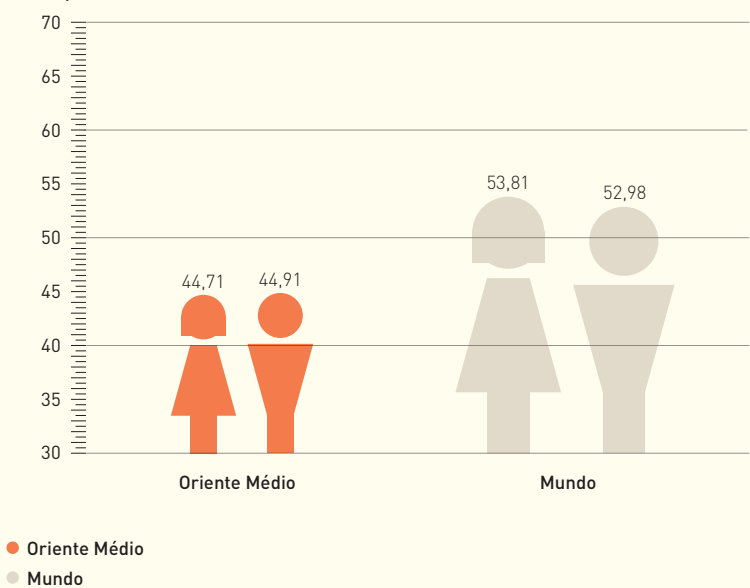
Mudanças no EF EPI desde o ano passado



DIFERENÇA ENTRE HOMENS E MULHERES

Tanto os homens quanto as mulheres do Oriente Médio estão atrasados em termos de proficiência em inglês, com uma pontuação quase dez pontos abaixo das respectivas médias globais. Tal como acontece na América Latina, a diferença entre homens e mulheres é estatisticamente insignificante.

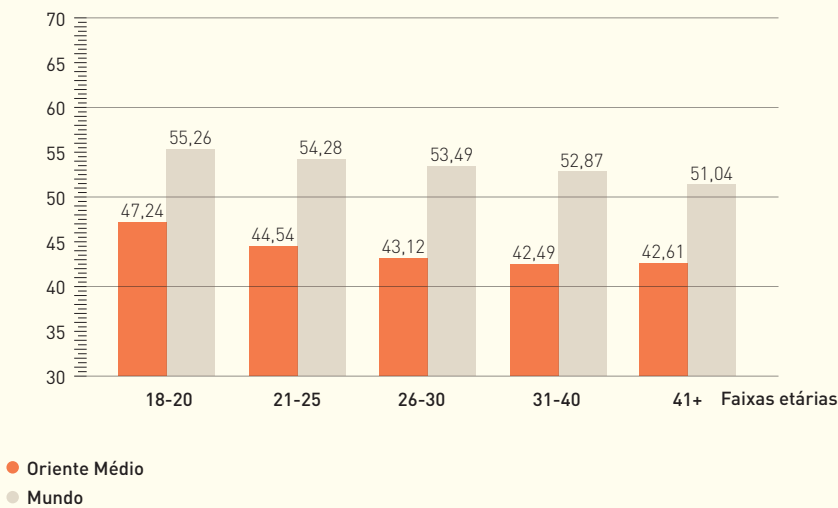
Pontuação no EF EPI



DIFERENÇA ENTRE GERAÇÕES

Os grupos de faixas etárias do Oriente Médio apresentam uma pontuação consistentemente abaixo da média global. Os jovens adultos superam outros grupos, mas essa tendência precisa ser acelerada para melhorar efetivamente a competência linguística da população emergente da região.

Pontuação no EF EPI



CONCLUSÕES

Todos os anos, países gastam bilhões de dólares para melhorar a proficiência em inglês de seus cidadãos. O domínio de uma língua estrangeira leva anos, se não décadas, e não há nenhuma abordagem única. Para ilustrarmos o leque de possíveis abordagens para melhorar o nível de proficiência em inglês de um país, identificamos iniciativas de aprendizado da língua inglesa de 20 países no relatório deste ano.

Como muitos tipos diferentes de pessoas (desde estudantes até profissionais e aposentados) desejam aprender inglês, é difícil escolher uma abordagem única e generalizada de ensino do idioma. Em vez disso, os programas devem se adaptar às necessidades e limitações das diversas populações-alvo. Uma política de sucesso deveria procurar apoiar as pessoas em vários estágios dessa jornada.

Em decorrência da limitação de recursos, idealmente, os líderes deveriam se juntar a organizações sem fins lucrativos, instituições de ensino superior e empresas do setor privado para a criação de um plano abrangente para (a) identificar necessidades distintas de cada população-alvo, (b) definir metas realistas e mensuráveis e (c) oferecer suporte a programas para o atendimento dessas metas. Pelo que sabemos, nenhum país jamais apresentou esse tipo de plano abrangente, o que é uma grande oportunidade perdida.

Ainda assim, as 20 iniciativas presentes neste relatório mostram o leque de possibilidades disponíveis para a solução das deficiências no ensino da língua inglesa nas populações diversificadas:

- **A língua inglesa como o idioma oficial de ensino:** Embora muitas escolas particulares usem a língua inglesa como idioma oficial de ensino (EMI, English as a Medium of

Instruction) para todo ou parte de seu currículo escolar, vários países que não têm o inglês como idioma oficial estão fazendo testes com o uso da EMI de forma mais ampla no sistema de educação pública. A Espanha e o Panamá têm programas bilíngues, por exemplo, enquanto o Marrocos oferece aulas em inglês para o ensino médio. Não há nada de novo sobre o uso da língua inglesa como idioma oficial de ensino, mas é essencial garantir que os alunos estejam aprendendo o material tão eficazmente em inglês quanto aprenderiam em suas línguas maternas.

- **Reforma curricular e avaliação padronizada:** Os países estão preparando seus alunos para um mercado de trabalho internacional competitivo e, por isso, faz sentido alinhar os currículos e as avaliações de línguas estrangeiras aos padrões internacionais. A Alemanha e o Kuwait criaram organizações nacionais para definir os padrões curriculares e criar avaliações padronizadas, muitas vezes de acordo com padrões internacionais. Pode ser doloroso quando os alunos apresentam um desempenho fraco nas avaliações internacionais, mas a identificação do problema é o primeiro passo para a solução.
- **Internacionalização do ensino superior:** Em um esforço para atrair mais alunos e professores internacionais e para

conquistar melhores rankings nas tabelas de associações internacionais, as universidades de todo o mundo estão ministrando mais aulas em inglês e exigindo publicações em inglês por mais professores. A África do Sul, o Japão e a Rússia têm programas nacionais em andamento para aumentar o uso da língua inglesa nas universidades, e muitas universidades individuais de outros países estão fazendo ajustes semelhantes.

- **Bolsas para alunos universitários estudarem no exterior:** Um dos investimentos mais populares para o ensino da língua inglesa é o financiamento de bolsas de estudo no exterior para alunos universitários. Esses programas são menos politicamente controversos do que uma reforma educacional. Eles também são mais simples de implementar e extremamente populares entre os alunos. A Arábia Saudita, o México e a Hungria têm programas de bolsas de estudo relativamente extensos, enquanto o Brasil prepara os alunos para sucesso no exterior com aulas preparatórias de idioma.
- **Formação para adultos:** Surpreendentemente, poucos países têm iniciativas nacionais destinadas diretamente à melhoria da proficiência em inglês entre adultos trabalhadores. Singapura e Hong Kong têm campanhas em andamento para incentivar os adultos a melhorarem

seus níveis de proficiência em inglês. As empresas e as pessoas, é claro, muitas vezes investem em seu próprio treinamento de inglês, e os esquemas para financiar a educação continuada geralmente incluem a opção de estudo de línguas estrangeiras. Porém, essas iniciativas são raramente coordenadas em nível nacional.

- **Aprendizagem assistida por tecnologia:**

O Uruguai deu um laptop para cada aluno da escola primária, e os Emirados Árabes Unidos deram a todos os alunos um tablet com conexão 4G. Esses dispositivos têm o objetivo de ajudar a personalizar o ensino de várias matérias, incluindo a língua inglesa. Porém, ainda não está claro se os professores aprenderão a tirar proveito da nova tecnologia de maneira eficaz. O Uruguai também usou a Internet para conectar professores de países de língua inglesa às salas de aula das escolas primárias, e a Nigéria usa a tecnologia de SMS para facilitar o acesso à educação em inglês. Para alunos adultos, ferramentas como o portal de educação on-line do Catar ajudam a fornecer acesso conveniente à formação profissional em inglês. O ensino da língua inglesa com tecnologia assistida tem um potencial real, mesmo que, para a maioria das pessoas, esse potencial ainda não tenha sido percebido.

- **Treinamento de professores locais de inglês:**

Os professores são o coração de todos os sistemas de educação, e o aumento do nível do ensino do inglês nas escolas envolve inevitavelmente a reciclagem dos professores de inglês e melhoria da formação inicial dos professores. Esses tipos de iniciativas incluem programas nacionais estruturados, como o programa Professional Up-Skilling of English Language Teachers da Malásia, bem como reuniões locais conduzidas por associações, como uma nova iniciativa promissora em Angola. Os professores de inglês não precisam apenas falar inglês bem. Eles também precisam de suporte profissional contínuo, treinamento prático, instalações e materiais adequados e reconhecimento por fazer de maneira bem feita um trabalho tão importante.

É preciso uma grande quantidade de esforços e investimentos para conduzir um país ou uma empresa rumo a um futuro com uma força de trabalho capaz de falar inglês. Esperamos, por meio do compartilhamento de nossos dados e análises de tendências globais de proficiência em inglês entre adultos, contribuir para discussões futuras sobre o ensino da língua inglesa.

METODOLOGIA

O Índice de Proficiência em Inglês da EF é cada vez mais citado como uma fonte confiável por jornalistas, educadores, representantes do governo e líderes empresariais. A EF tem o prazer de contribuir para a conversa global em curso sobre o ensino da língua inglesa.

Esta sétima edição do EF EPI baseia-se em dados de testes de mais de um milhão de participantes que completaram três versões diferentes do EF Standard English Test (EF SET) em 2016.

O EF STANDARD ENGLISH TEST

O EF SET é um teste de inglês on-line adaptável de habilidades de leitura e compreensão auditiva. Trata-se de um teste padronizado com pontuação objetiva, projetado para classificar as habilidades linguísticas dos participantes em um dos seis níveis estabelecidos pelo CEFR (Common European Framework of Reference – Quadro Europeu Comum de Referência). Para obter mais informações sobre a pesquisa e o desenvolvimento do EF SET, acesse www.efset.org/research

O EF EPI baseia-se nos resultados de três versões diferentes do EF SET. Duas versões estão disponíveis gratuitamente para qualquer usuário da Internet. O terceiro é um teste on-line de seleção de nível usado pela EF durante o processo de inscrição em cursos de inglês. Uma análise foi realizada com 48.200 participantes que concluíram várias versões do EF SET para o estabelecimento de um método uniforme e consistente de pontuação entre eles.

As pontuações dos países no EF EPI de 2017 foram correlacionadas fortemente com as pontuações dos países no TOEFL iBT de 2016 ($r = 0,82$) e no IELTS Academic Test de 2015 ($r = 0,71$). Essas correlações mostram que, embora esses testes apresentem diferenças em seus perfis de elaboração e participantes, eles revelam tendências semelhantes aos níveis nacionais de proficiência em inglês.

OS PARTICIPANTES

Embora a amostra de participantes do EF EPI seja influenciada por usuários que estão interessados em prosseguir com o estudo da língua, ela é equilibrada entre homens e mulheres e representa adultos estudantes de várias faixas etárias.

- Participantes do sexo feminino consistiram de 47,8% da amostra geral.
- A média de idade entre os adultos participantes foi de 26 anos.
- 79% de todos os participantes tinham menos de 35 anos, e 99% tinham menos de 60 anos.
- A média de idade entre os homens e as mulheres participantes não apresentou diferença.

Como os participantes são motivados a fazer o teste por seu próprio interesse em aprender inglês, a amostra consiste principalmente de adultos em idade ativa, com um viés para alunos e pessoas em início de carreira.

Somente os países com um mínimo de 400 participantes foram incluídos no índice, mas, na maioria dos casos, o número de participantes foi muito maior. Um total de 80 países e territórios foram incluídos.

VIÉS DA AMOSTRAGEM

Reconhecemos que a população de participantes representada neste índice é autosselecionada, e não há garantia de que ela caracterize o país como um todo. Apenas aqueles que desejam aprender inglês ou que tiverem curiosidade em testar suas habilidades com o idioma participarão de um desses testes. Isso poderia distorcer as pontuações, tornando-as menores ou maiores do que as da população em geral. Não há incentivo para os participantes aumentarem suas pontuações artificialmente nesses testes de baixa importância por meio de colas ou cursos relâmpagos, já que os resultados não resultam em nenhuma certificação ou admissão em um programa.

Como esses testes são gratuitos e on-line, todos os usuários com conexão com a Internet podem participar. Quase todos os nossos participantes são adultos trabalhadores ou jovens adultos que estão finalizando seus estudos. Pessoas sem acesso à Internet são excluídas. Em países onde o uso da Internet é baixo, acreditamos que o impacto dessa exclusão seja o mais forte. Esse viés na amostragem tende a aumentar as pontuações com a exclusão das pessoas mais pobres e menos escolarizadas. Apesar disso, os métodos de acesso aberto de testes na Internet têm se mostrado eficazes na coleta de grandes quantidades de dados sobre os níveis globais de proficiência em inglês.

CÁLCULO DA PONTUAÇÃO

Para calcular a pontuação de um país no EF EPI, cada nota de teste foi normalizada para a obtenção da porcentagem de respostas corretas desse teste. Em seguida, todas as

pontuações de um país tiveram sua média calculada entre os três testes, dando peso igual a cada teste. As médias regionais e globais foram ponderadas pelas populações de cada país em cada região.

Cada país foi colocado em uma faixa de proficiência com base na sua pontuação. Essas faixas de proficiência permitem o reconhecimento de grupos de países com níveis semelhantes de habilidades em inglês, além de comparações dentro e entre as regiões. As faixas de proficiência estão alinhadas ao CEFR (Common European Framework of Reference – Quadro Europeu Comum de Referência) e aos níveis dos cursos da EF.

- A faixa de proficiência Muito alta corresponde ao nível B2 do CEFR.
- As faixas de proficiência Alta, Moderada e Baixa correspondem ao nível B1 do CEFR, com cada faixa correspondendo a um único nível do curso da EF.
- A faixa de proficiência Muito baixa corresponde ao nível A2 do CEFR.

Consulte as páginas 42 e 43 para obter mais detalhes sobre as habilidades específicas dos falantes da língua inglesa em cada faixa.

OUTRAS FONTES DE DADOS

O EF EPI é criado por meio de um processo diferente daquele utilizado por organizações de pesquisa de opinião pública, como a Euromonitor e a Gallup, ou pela OCDE em pesquisas de habilidades como a PISA e a PIAAC. Esses estudos selecionam os participantes da pesquisa com base na idade, no sexo, no nível de escolaridade, na renda, entre outros fatores. Seus painéis de

pesquisa tendem a ser pequenos, com, no máximo, alguns milhares de participantes por país. Porém, como foram compostos usando métodos de amostragem complexos, são considerados representativos da população inteira.

Outra fonte de dados sobre a proficiência em inglês vem dos sistemas nacionais de educação. Muitos países testam as habilidades com a língua inglesa de todos os alunos do ensino médio usando uma avaliação nacional padronizada. Os resultados podem ou não se tornar públicos, mas os educadores e funcionários do governo usam esses dados para avaliar a eficácia da reforma do ensino e identificar as áreas de melhorias. Infelizmente, essas avaliações nacionais não são comparáveis entre si e não são administradas para adultos. Por isso, embora ofereçam uma boa indicação da proficiência em inglês entre os estudantes do ensino médio de um único país ao longo do tempo, não podem ser usadas para comparação entre países, nem podem nos dizer nada sobre os níveis de proficiência em inglês entre os adultos.

O EF EPI não tem a intenção de competir com ou contestar os resultados de testes nacionais, dados das pesquisas sobre idiomas ou qualquer outro conjunto de dados. Em vez disso, esses conjuntos de dados complementam uns aos outros. Alguns são granulares, mas limitados em escopo a uma única faixa etária, país ou perfil de participante. O EF EPI é amplo, analisando adultos em idade ativa de todas as partes do mundo com o uso de um método de avaliação comum. Não há outro conjunto de dados de tamanho e escopo

comparável e, apesar das limitações, nós e muitas outras autoridades políticas, acadêmicas e profissionais de análise acreditamos que ele seja um ponto de referência valioso para uma discussão global sobre o ensino da língua inglesa.

RELATÓRIOS RELACIONADOS DO EF EPI

A série de pesquisas do EF EPI tem três relatórios distintos: este relatório principal do EF EPI, que examina a proficiência em inglês entre adultos; o EF EPI para empresas (EF EPI-c), que examina a língua inglesa na força de trabalho; e o EF EPI para escolas (EF EPI-s), que testa os estudantes do ensino secundário e universitários. Este ano, estamos publicando a sétima edição do EF EPI e a segunda edição do EF EPI-s. A terceira edição do EF EPI-s foi publicada em 2016. Todos os relatórios estão disponíveis para download em www.ef.com/epi.

EF EDUCATION FIRST

A EF Education First (www.ef.com) é uma empresa de educação internacional que se concentra na experiência linguística, acadêmica e cultural. Fundada em 1965, a missão da EF é “abrir as portas do mundo por meio da educação”. Com mais de 500 escolas e escritórios em 54 países, a EF é a patrocinadora oficial dos serviços de educação dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de Inverno de PyeongChang de 2018. O Índice de Proficiência em Inglês da EF é publicado pela EF Learning Labs, uma divisão de pesquisa e inovação da EF Education First.

SOBRE AS FAIXAS DE PROFICIÊNCIA DO EF EPI

As faixas de proficiência do EF EPI facilitam a identificação de países com níveis semelhantes de proficiência e as comparações entre e dentro de regiões. As tarefas listadas para cada faixa de proficiência demonstram um pouco do que um indivíduo deve ser capaz de realizar em cada nível. Os países listados são os três primeiros de cada faixa. O EF EPI somente entrevista países e territórios onde o inglês não é uma língua nativa.

O Índice de Proficiência em Inglês da EF coloca os países e territórios pesquisados em cinco faixas de proficiência, de Muito alta a Muito baixa. Essas faixas de proficiência facilitam a identificação de países com níveis semelhantes de proficiência e as comparações entre e dentro de regiões. No gráfico da página a seguir, damos exemplos de tarefas que um indivíduo poderia realizar em cada faixa de proficiência. A seleção de tarefas não tem a intenção de ser exaustiva, mas é uma referência útil para

compreender como as habilidades progridem através das faixas.

É importante ter em mente que a faixa de proficiência de um país apenas indica o nível da pessoa "média" nele pesquisada. O EF EPI busca comparar países e territórios, o que nos força a fazer vistas grossas para os pontos fortes e fracos de cada indivíduo.

PROFICIÊNCIA MUITO ALTA	EXEMPLOS DE TAREFAS
HOLANDA SUÉCIA DINAMARCA	✓ Usar linguagem diferenciada e apropriada em situações sociais ✓ Ler textos complexos com facilidade ✓ Negociar um contrato com um falante nativo do inglês
PROFICIÊNCIA ALTA	
ALEMANHA ÁUSTRIA POLÔNIA	✓ Fazer uma apresentação no trabalho ✓ Compreender programas de TV ✓ Ler um jornal
PROFICIÊNCIA MODERADA	
BULGÁRIA GRÉCIA LITUÂNIA	✓ Participar de reuniões em uma área de especialização ✓ Entender letras de músicas ✓ Escrever e-mails profissionais sobre assuntos conhecidos
PROFICIÊNCIA BAIXA	
CHINA JAPÃO RÚSSIA	✓ Navegar em um país de língua inglesa como turista ✓ Envolver-se em conversas com colegas ✓ Entender e-mails simples de colegas
PROFICIÊNCIA MUITO BAIXA	
SÍRIA CATAR MARROCOS	✓ Apresentar-se com simplicidade (nome, idade, país de origem) ✓ Compreender sinais simples ✓ Dar instruções básicas para um visitante estrangeiro

USUÁRIO PROFICIENTE	C2	Pode entender com facilidade praticamente qualquer coisa escutada ou lida. Pode sintetizar informações de diferentes fontes faladas e escritas, reconstruindo argumentos e depoimentos em uma apresentação coerente. Pode expressar-se espontaneamente, muito fluentemente e precisamente, diferenciando graus sutis de significado, mesmo em situações mais complexas.
	C1	Pode entender uma grande variedade de textos difíceis e compridos, além de entender significados implícitos. Pode expressar-se fluentemente e espontaneamente sem procurar obviamente por expressões. Pode usar o idioma flexivelmente e efetivamente para fins sociais, acadêmicos e profissionais. Pode produzir texto claro, bem estruturado e detalhado sobre assuntos complexos, demonstrando uso controlado de padrões organizacionais, conectores e instrumentos de coesão.
USUÁRIO INDEPENDENTE	B2	Pode entender as ideias principais de um texto complexo sobre assuntos concretos e abstratos, incluindo discussões técnicas no seu campo de especialização. Pode interagir com um grau de fluência e espontaneidade, o que possibilita a interação rotineira com falantes nativos, muito possivelmente sem esforço entre as partes. Pode produzir textos claros e detalhados sobre uma grande variedade de assuntos e explicar um ponto de vista sobre um problema, demonstrando vantagens e desvantagens de diferentes opções.
	B1	Pode entender as ideias principais de conversas claras e comuns sobre assuntos conhecidos encontrados regularmente no trabalho, escola, diversão, etc. Pode lidar com a maioria das situações enfrentadas ao viajar para um país onde o idioma é falado. Pode produzir textos simples sobre assuntos familiares ou de interesse pessoal. Pode descrever experiência e eventos, sonhos, esperanças e ambições, além de oferecer motivos e explicações breves de opiniões e planos.
USUÁRIO BÁSICO	A2	Pode entender frases e expressões usadas frequentemente relacionadas com as áreas mais relevantes (por ex. informação pessoal e familiar muito básica, shopping, geografia local, emprego). Pode comunicar-se durante tarefas rotineiras que requerem um intercâmbio de informações simples e direto sobre assuntos familiares. Pode descrever, em termos simples, aspectos do seu passado, ambiente em que se encontra e assuntos em áreas de necessidade imediata.
	A1	Pode entender e utilizar expressões rotineiras familiares e frases muito básicas voltadas para a satisfação de necessidades concretas. Pode apresentar-se e a outras pessoas e fazer perguntas pessoais como onde ele/ela vive, pessoas que ele/ela conhecem e coisas que ele/ela tem. Pode interagir de maneira simples se a outra pessoa falar devagar, claramente e estiver preparada para ajudar.

CITAÇÃO DO CONSELHO EUROPEU
Todos os países no EF EPI entraram em grupos correspondentes aos níveis A2-B2.
Nenhum país teve pontuação média que o colocasse no nível mais baixo, A1, ou os dois níveis mais altos, C1 e C2.

Uma visão sobre as mudanças nas habilidades com a língua inglesa ao longo do ano passado:

A mudança na pontuação do EF EPI é a diferença entre a pontuação de um país na sexta e na sétima edição do EF EPI. Qualquer alteração superior a dois pontos, positiva ou negativa, indica uma mudança significativa no domínio da língua inglesa. A sexta edição do EF EPI usou dados de testes de 2015, e a sétima edição fez o mesmo com os dados de testes de 2016.

PAÍSES	EF EPI - SEXTA EDIÇÃO	EF EPI - SÉTIMA EDIÇÃO	MUDANÇA NA PONTUAÇÃO
ARGÉLIA	41,60	42,11	+0,51
ANGOLA	—	43,49	new
ARGENTINA	58,40	56,51	-1,89
ÁUSTRIA	62,13	62,18	+0,05
AZERBAIJÃO	46,90	46,97	+0,07
BANGLADESH	—	50,96	new
BÉLGICA	60,90	61,58	+0,68
BRASIL	50,66	51,92	+1,26
BULGÁRIA	56,79	57,34	+0,55
CAMBOJA	39,48	40,86	+1,38
CAMARÕES	—	42,45	new
CHILE	50,10	51,50	+1,40
CHINA	50,94	52,45	+1,51
COLÔMBIA	48,41	49,97	+1,56
COSTA RICA	51,35	53,13	+1,78
CUBA	—	50,83	new
REPÚBLICA TCHECA	59,09	57,87	-1,22
DINAMARCA	71,15	69,93	-1,22
REPÚBLICA DOMINICANA	57,24	56,31	-0,93
EQUADOR	49,13	49,42	+0,29
EGITO	47,32	46,51	-0,81
EL SALVADOR	43,83	45,70	+1,87
FINLÂNDIA	66,61	65,83	-0,78
FRANÇA	54,33	54,39	+0,06
ALEMANHA	61,58	62,35	+0,77
GRÉCIA	—	57,14	new
GUATEMALA	47,64	49,52	+1,88
HONG KONG	54,29	55,81	+1,52
HUNGRIA	58,72	58,61	-0,11
ÍNDIA	57,30	56,12	-1,18
INDONÉSIA	52,94	52,15	-0,79
IRÃ	46,38	46,60	+0,22
IRAQUE	37,65	38,12	+0,47
ITÁLIA	54,63	54,19	-0,44
JAPÃO	51,69	52,34	+0,65
JORDÂNIA	45,85	47,40	+1,55
CAZAQUISTÃO	47,42	45,95	-1,47
KUWAIT	42,98	43,14	+0,16
LAOS	38,45	37,56	-0,89
LÍBIA	37,82	38,61	+0,79

PAÍSES	EF EPI - SEXTA EDIÇÃO	EF EPI - SÉTIMA EDIÇÃO	MUDANÇA NA PONTUAÇÃO
LITUÂNIA	55,08*	57,08	+2,00
LUXEMBURGO	63,20	64,57	+1,37
MACAU	51,36	51,87	+0,51
MALÁSIA	60,70	61,07	+0,37
MÉXICO	49,88	51,57	+1,69
MONGÓLIA	42,77	44,21	+1,44
MARROCOS	49,86	47,91	-1,95
HOLANDA	72,16	71,45	-0,71
NIGÉRIA	—	54,74	new
NORUEGA	68,54	67,77	-0,77
OMÃ	43,44	44,48	+1,04
PAQUISTÃO	48,78	49,88	+1,10
PANAMÁ	48,08	50,68	+2,60
PERU	49,83	50,50	+0,67
FILIPINAS	60,33	60,59	+0,26
POLÔNIA	61,49	62,07	+0,58
PORTUGAL	59,68	58,76	-0,92
CATAR	46,57	48,19	+1,62
ROMÊNIA	58,14	59,13	+0,99
RÚSSIA	52,32	52,19	-0,13
ARÁBIA SAUDITA	40,91	43,98	+3,07
SÉRVIA	59,07	59,37	+0,30
CINGAPURA	63,52	66,03	+2,51
ESLOVÁQUIA	57,34	57,63	+0,29
ÁFRICA DO SUL	—	63,37	new
COREIA DO SUL	54,87	55,32	+0,45
ESPANHA	56,66	56,06	-0,60
SRI LANKA	46,58	47,84	+1,26
SUÉCIA	70,81	70,40	-0,41
SUÍÇA	60,17	60,95	+0,78
SÍRIA	47,22*	48,49	+1,27
TAIWAN	52,82	52,04	-0,78
TAILÂNDIA	47,21	49,78	+2,57
TUNÍSIA	47,70	49,01	+1,31
TURQUIA	47,89	47,79	-0,10
UCRÂNIA	50,62	50,91	+0,29
EMIRADOS ÁRABES UNIDOS	49,81	48,88	-0,93
URUGUAI	51,63	51,73	+0,10
VENEZUELA	46,53	45,71	-0,82
VIETNÃ	54,06	53,43	-0,63

* Este país não apareceu na sexta edição do EF EPI e, por isso, a pontuação foi extraída de edições anteriores do EF EPI.

Africa-America Institute. (2015). State of Education in Africa Report 2015. Retrieved from <http://www.aaionline.org/wp-content/uploads/2015/09/AAI-SOE-report-2015-final.pdf>

Arbaoui, L. (2014). After French and Spanish, Morocco to introduce English baccalaureate. Morocco World News. Retrieved from <https://www.moroccoworldnews.com/2014/07/133950/after-french-and-spanish-morocco-to-introduce-english-baccalaureate/>

British Council. (2014). Ceibal en Inglés. Retrieved from <https://www.britishcouncil uy/en/programmes/education/ceibal-en-ingles>

Central Intelligence Agency. (2017). The World Factbook. Retrieved from <https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/>

Council of Europe. (2017). Language Education Policy Profiles. Retrieved from http://www.coe.int/t/dg4/linguistic/Profils1_EN.asp

Council of Europe. (2001). Common European framework of reference for languages: Learning, teaching, assessment. Cambridge, U.K: Press Syndicate of the University of Cambridge.

The Economist. (2016). Youth unemployment in the Arab world. Retrieved from <http://www.economist.com/blogs/graphicdetail/2016/08/daily-chart-7>

Euromonitor International. (2016). Retrieved from <http://www.euromonitor.com/income-and-expenditure>

European Commission/EACEA/Eurydice Facts and Figures. (2015). National Sheets on Education Budgets in Europe 2015. Luxembourg: Publications Office of the European Union.

Holland, P. (2016). Why is Argentina suffering from StagLearning? The World Bank Group. Retrieved from <http://blogs.worldbank.org/education/why-argentina-suffering-staglearning>

Kottasova, I. (2016). Saudi Arabia cuts funding for students abroad. CNN Money. Retrieved from <http://money.cnn.com/2016/02/09/news/saudi-arabia-students-overseas/index.html>

Majgaard, K. and Mingat, (2012). Education in Sub-Saharan Africa: a comparative analysis. The World Bank Group. Retrieved from <https://openknowledge.worldbank.org/bitstream/handle/10986/13143/9780821388891.pdf;sequence=1>

Organization for Economic Cooperation and Development. (2016). Low-Performing Students: Why They Fall Behind and How To Help Them Succeed. Paris: OECD Publishing.

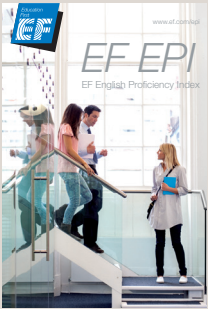
Organization for Economic Cooperation and Development. (2015). Programme for International Student Assessment. Retrieved from <http://www.oecd.org/pisa/>

United Nations Development Programme. (2016). Human Development Report 2016: Human Development for Everyone. Retrieved from <http://report.hdr.undp.org/>

United Nations Educational, Scientific, and Cultural Organization. (2014). Education Systems in ASEAN+6 Countries: A Comparative Analysis of Selected Educational Issues. Retrieved from <http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002267/226757E.pdf>

United Nations Educational, Scientific, and Cultural Organization. (2014). Regional Report about Education for All in Latin America and the Caribbean. Retrieved from http://www.unesco.org/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/ED/ED_new/pdf/LAC-GEM-2014-ENG.pdf

ACESSE WWW.EF.COM/EPI PARA BAIXAR AS EDIÇÕES ANTERIORES DO EF EPI.



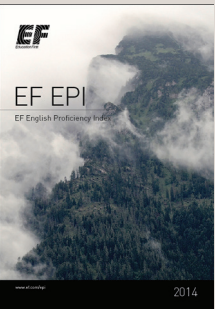
ÍNDICE DE PROFICIÊNCIA EM INGLÊS DA EF
1ª Edição (2011)



ÍNDICE DE PROFICIÊNCIA EM INGLÊS DA EF
2ª Edição (2012)



ÍNDICE DE PROFICIÊNCIA EM INGLÊS DA EF
3ª Edição (2013)



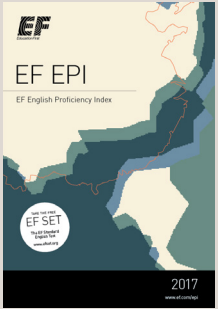
ÍNDICE DE PROFICIÊNCIA EM INGLÊS DA EF
4ª Edição (2014)



ÍNDICE DE PROFICIÊNCIA EM INGLÊS DA EF
5ª Edição (2015)



ÍNDICE DE PROFICIÊNCIA EM INGLÊS DA EF
6ª Edição (2016)



ÍNDICE DE PROFICIÊNCIA EM INGLÊS DA EF
7ª Edição (2017)

EF EPI

Índice de Proficiência em Inglês da EF

FALE CONOSCO
www.ef.com/epi